

COLONIA PORTUGUESA

Por Portugal!

Pelos Portuguezes!

NATAL DE JESUS

A FESTA DA FAMILIA

Em todo o mundo cristão comemora-se amanhã o nascimento do fundador dessa religião cujos preceitos são todos suavidade, doçura, humildade e perdão—o cristianismo. Resa a lenda que foi por uma noite nevosa e fria de Dezembro que uma doce mulher da Judeia, linda e santa, numa pobre choupana de Belém, foi mãe desse loiro Jesus, que mais tarde, com as suas ideias igualitarias e humanas, havia de ser o desassocego dos déspotas e o amigo e orientador dos humildes párias das ruas. Porque prégou a verdade em defesa dos direitos dos pequenos que queria ver tratados como criaturas humanas e porque sustentou as suas ideias subversivas, foi condenado a morrer numa cruz entre dois ladrões, considerado, como os seus companheiros de suplicio, prejudicial á ordem publica, assim como vinte seculos depois foi condenado ao fuzilamento, em Monjuique o apóstolo Francisco Ferrer, pelo mesmo motivo.

Isto prova que os povos, mesmo os de maior fé cristã, como a Espanha, ainda nestes vinte seculos decorridos após o aparecimento de Jesus Cristo, não compreenderam a sublimidade das doutrinas do fundador da sua religião.

Mas o dia de amanhã e principalmente a noite de hoje, para os portugueses que, como nós, estão longe da Patria, é de evocações saudosas, e de suaves recordações.

Nenhum de nós ha que nesta noite não vá em espirito até á sua terra saudosa, não oiça cáirem-lhe na alma as badaladas que se soltam da torre da ermida branca e nos vêm lembrar que é noite de Natal e que é a hora da missa do galo.

Pomos sobre os ombros uma capa espanhola ou um capote de fres cabeções, porque a neve cai branca e pura como a alma de Jesus, e saímos a caminho da igreja. Um luar albente mostra-nos o perfil esquelectico das arvores vestidas de branco e a face das pessoas que vamos topando no caminho. Guapas cachopas de faces rosadas, apesar do frio, dão-nos as boas noites, com as suas melodiosas vozitas de encantador enleio. Lá vemos a Nazaré do Oiteiro, a Tereza do Moinho e outras e outras mais que não podemos encontrar pelos caminhos solitários e sombrios sem sentir o coração alvoroçado. No grupo vêm os irmãos delas, rapazes espaduados de grandes varapaus de respeito, bons calmantes para os corações irrequietos... vem a tia Josefa da Fonte, velhinha rica de recordações de uma mocidade traquina e, por isso, boa guarda da mocidade de agora. Para tornar menos pesado o sacco dos seus pecados amorosos no dia do julgamento final, ela vai depositando no outro prato da balança do



1—A adoração no presepio

2—Os tres reis magos com as suas oferendas

arcanjo Miguel muitos terços e novenas que desfia no seu inseparavel rosario. E ela, infatigavel, lá vem resando os seus padrenossos, avé-marias e gloria-patries com todo o seu fervor religioso e o seu medo da caldeira de perobotelho. Isso não impede que, de vez em quando, a esperta velhinha não interrompa o seu padrenosso aí pela altura do "venha a nós o vosso reino", e não conte, a proposito, um caso da sua mocidade, acontecido por uma noite de Natal, no tempo em que ela não tinha neve na cabeça, mas fogo nos olhos e na alma. Ela é engraçada e tudo ri. E nós lá vamos no grupo, dizendo e ouvindo essas futilidades encantadoras da vida sem artificios e sem maldades das nossas aldeias, não sentindo a neve que cai e o vento que sopra cortante, e chegamos á igreja com grande desgosto nosso, porque não chegamos ao templo da separação: no templo não podem estar os homens misturados com as mulheres, sobretudo quando uns e outros são moços... por causa das duvidas e porque lá diz o dictado "o fogo ao pé da estopa é um perigo". (Nos cinemas das cidades tambem é assim, segundo nos consta, tanto lá como cá...)

Mas ouve-se a missa e beija-se o menino em certo lugar melindroso até que chega o "Dicta missa est" final e de novo se forma o grupo para o regresso. Espera-nos em casa a consoada, que é a parte mais encantadora da noite de Natal. Consta ella de varias guloseimas, que variam conforme a região, mas a que não faltam as castanhas assadas ou cozidas, as nozes e os filhoses de abobora e o infalivel vinho da melhor pipa, amornado ao lume em grandes cangirões vidrados. Como o frio, a neve e o vento são grandes aperitivos, come-se como se naquela semana ainda se não tivesse ingerido nada e bebe-se no mesmo estilo. Reina a alegria, espelha-se o contentamento na face de todos, e só a mãe por vezes se intristece, se naquela noite alguns dos seus filhos está ausente, ou porque anda embarcado na solidão dos mares ou porque moireja em longes terras da Africa ou da America. Mas se ella bem atentar, ha-de senti-lo ali, em espirito, ha-de ver-lhe a sombra diafana, porque ele ali está presente, ali voou nas asas da saudade. Pois não é certo que todos nós, nesta noite, voamos em espirito ao lar onde nascemos, assistimos á missa do galo, namoramos as nossas vizinhas, beijamos o menino Jesus e participamos da consoada dos nossos pais e irmãos? Não é certo, caros patrios?...

"Colonia Portuguesa" propõe-se ser em S. Paulo o arauto das boas obras dos portuguezes.

Contos Russos

NOVELA AUSTRALIANA

IV

"Admira-me a tua audacia, o teu cinismo e a confiança que tens na cegueira dos homens porque consideras a vida um grande palco que te habituaste a visar com petulante soberberia; porque a tua malvadez não tem par, o teu odio é inextinguível, na tua consciencia não ha escrupulos capazes de te deterem em só momento na degradante vereda que trilhas. S6-mente.. vê tu! A tua má estrela trouxe-te para Sydney onde encontraste alguns invertebrados chineses, mas onde tambem viste encontrar homens de pulso que hão de estrangular a féra que és, mesmo que tenham de deixar-te nas presas alguns pedaços da sua carne. (Terminemos estas divagações.)

Corria o ultimo mês do ano. Confiante em demasia na INJUSTIÇA humana, o Gazua requereu um processo crime contra o mais graduado chinês do Templo de civismo, e o integro Juiz australiano que o julgou sentenciára contra o intrujão. Enquanto se instrua o processo o chinês do Templo acumulou em suas paginas provas esmagadoras contra o Gazua, demonstrando exuberantemente que ele explorava os chineses pobres, e que se prevalecia do cargo para fazer acusações mentirosas dos seus desaffectedos ás autoridades de Sydney, a ver se estas os perseguiriam. A perda deste processo era para o Gazua a sua morte moral: apelou por isso da sentença do integro Juiz e procurou justificar as explorações que fazia por meio de cartas obtidas de alguns dos chineses cuja amizade ele em tempo captára e que, pouco escrupulosos em mentir, não tiveram duvida em assinar esses documentos que ficaram sendo um eterno ferrete na sua consciencia de homens. Para atenuar ou justificar o crime diziam esses infelizes que "fo-rra a conselho de prestantes chineses que o Gazua organizára a tal explora-ção". — Homens de consciencia limpa, reflecti um pouco neste procedi-mento! — Esses acolitos do Gazua assinaram conscientemente falsidades para proteger um gatuno, sabendo que o fim principal das suas mentiras era o de se obter a condenação de um homem de bem, de um chefe de familia seu compatriota que, podendo como eles levar uma vida egoista e comoda, se batia com todas as suas forças e sacrificio da sua tranquillidade e interesses pela defesa dos chineses oprimidos, e pela-punição do chinês repugnante que envergonhava a sua nacionalidade.

Que vergonha, que baixeza de sentimentos, que degradação moral e desolação a um lar onde se respirava bondade, amor e honradez! Tal será a infelicidade desses réprobos que, alem da falta de character manifestada, não tenham tambem a visão do que é um lar feliz cuja destruição tentaram?

Perjurou... que em cada vez que tenhais de empenhar a vossa pa-lavra, a cada instante que tenhais de assinar um documento a vossa consi-ciencia vos brade: — Impostor! — Que a cada caricia dos que vos são caros, a cada sorriso de vossas filhas sintais essa mesma voz dizer-vos: — Miseravel!

E o idolo barbado? Bem informado como estava dos factos, tambem era capaz de tal vileza? — FOI O PRIMEIRO A ASSINAR.

E, como para enfiar uma tão grande torpeza, outra torpeza era necessaria, não hesitou. Em certo dia do mês referido chamou a sua casa com toda a urgencia o chinês mais graduado do Templo, e apresentou-lhe um "ultimatum" que dizia o seguinte: —

"Tendo o Governador Geral conhecimento que as autoridades "de Sydney estão na disposição de chamar a contas a adminis-tração do Templo Chinês por estar agitando a ordem publica" "gabando-se até ostensivamente de que desobedece a essas au-toridades, convida-se a administração a no prazo improroga-vel de 24 hs. indicar 3 nomes de homens ordeiros e patriotas" "a juizo do "idolo barbado" a quem entreguem o Templo até "que este seja integrado na ordem e na paz que deve existir" "entre chineses. Regeitado este alvitre que é lembrado pe-" "lo Governador Geral, nem ele nem o Gazua tem mais que ver" "com o caso, deixando o Templo de civismo e os seus adminis-tradores, entregues á sua sorte".

Custa a crer que uma sandice desta ordem fosse manipulada por 3 sujeitos como o Governador Geral, o idolo e o Gazua

"Muito de industria" para aterrar os guardas do Templo, esses in-dividuos caluniavam-no dizendo que os "guardas" se gabavam de desobe-der ás autoridades de Sydney, e agitavam a ordem publica.

Davam assim a compreender a disposição em que estavam de não re-ouar ante a maior das infamias para submete-los á sua prepotencia.

Mostraram até que ponto chegava a sua vileza e nada adeantaram com isso, porquanto, os guardas do Templo, confiantes no criterio e na integrida-de de character das autoridades australianas, negaram-se terminantemente a essa pretensão absurda que visava nada mais nada menos que a extinção do Templo de Civismo Chinês.

Que sentimentos teriam levado o idolo, cujo retrato continuava no Templo Chinês, a ser um dos seus mais traiçoeiros perseguidores, — cha-furdando character, dignidade e a simpatia que se lhe votava, para fazer jus á aversão mais profunda, ao mais cortante desprezo!

Governador, Gazua e Idolo: — eis os verdadeiros inimigos do Templo chinês, os unicos responsáveis pelos degradantes acontecimentos que nos re-baixaram na linda Sydney.

Se a querida instituição alguma coisa teve a temer, não foi por certo das autoridades australianas que de ha longos anos a conhecem em seu meio como ordeira, digna e amiga da Australia cujas alegrias e tris-tezas sempre compartilhou. Basta rememorar o seu procedimento por ocasião da mortifera epidemia que, não ha muito ainda, tantas vidas ceifou na linda Sydney. Gastou até ao ultimo ceutil, promoveu subscrições, contraíu dividas, fez prodigios de actividade e abnegação auxiliando efica-zmente os governadores da cidade nesses dias de luto, de dor e desolação.

P. NOORDHOFF, um dos 7 grandes sabios companheiros em S. Pe-tersburgo de Pantalão de Sá Magalhães.

Aqui termina o manuscrito avulso que encontrei. Ha mais uma car-ta do sabio Noordhoff dirigida a meu bisavô. Se soubesse que os meus pacientes leitores tinham interesse em conhecê-la, pediria ao complacente redactor e amigo que lhe desse agazalho.

Pantaliãozinho JUNIOR.

COLONIA PORTUGUESA

Propriedade da EMPRESA "COLONIA PORTUGUESA"

Publica-se ás quintas-feiras

Redacção, Administração e oficinas:
RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 76-2º

ASSINATURAS:

ANO 20\$000
SEMESTRE 12\$000

ANUNCIOS:

Na 3.ª e 4.ª pagina

Por um centimetro de 1 co-luna 3\$000

Na 6.ª e 7.ª

Por um centimetro de 1 co-luna 2\$000

Secção Livre (cada linha de corpo 8) 1\$000

O PATRIOTISMO DELES...

O sr. J. A. de Magalhães, falando ha tempos numa sessão da sociedade Consular de que é presidente (bom proveito á sociedade) e talhando uma carapuça para os directores e socios do Centro Republicano Português, disse que estes «não queriam ou não sabiam ser patriotas», frase que andamos muito tempo sem perceber bem, mas chegamos, enfim, ha dias, a compreendê-la perfeitamente e a lê-la nas entrelinhas. Compreendemo-la desde que fomos forçados a pas-sear a vista pelo complicado labirinto do famoso «mapa do movimen-to» e ficamos completamente indus-triados, agora, com um exame que nos foi dado fazer, por desfastio, do «Relatorio da Comissão Executiva do Raid Lisboa-Macau».

Acabamos de compreender á ma-ravilha quanta verdade ha naquella frase incompleta do sr. J. A. de Ma-galhães, benemerito protector dos portugueses. Disse aquele senhor que os homens do Centro «não queriam ou não sabiam ser patriotas («a seu modo», faltou-lhe acrescentar).

De facto, assim é: os homens do Centro não sabem nem querem ser patriotas á maneira do sr. Maga-lhães e das pessoas que o apoiam.

Um exemplo está nas subscrições abertas pelo Centro Republicano Português e pela Comissão Executiva Pré-Raid Lisboa Macau, de que foi presidente o sr. José Augusto de Magalhães; secretario, o sr. Agos-tinho de Figueiredo e tesoureiro o sr. João Vaz Fontoura. A primeira, apesar de hostilizada pela da Co-missão Executiva, que diaria e acin-tosamente avisava pelos jornais que «só eram verdadeiras as listas que tivessem o selo em branco do con-sulado»; apesar desse aviso aos in-cautos, a subscrição do Centro Re-publicano Português atingiu a Rs. 12:180\$500 conforme listas e balan-cete publicados neste jornal. A se-gunda subscrição a do «selo em branco» rendeu Rs. 59:433\$300. Agora, o exemplo da diferença do patriotismo está no seguinte episodio: — O C. R. P. recebeu dos seus amigos que subscreveram as suas 79 listas, Rs. 12:180\$500 e mandou aos aviadores Rs. 12:180\$500, isto é quando os por-tugueses lhe confiaram, foi quanto enviou para Portugal, sem diffe-rença de um tostão. A Comissão do selo em branco, presidida pelo sr. Magalhães recebeu Rs. 59:433\$300 e mandou aos aviadores Rs. 50:268\$800, isto é menos Rs. 9:164\$500, impor-tancia esta que ficou por aí e que teve destinos varios, como segue:

- 1 Telegramas. 697\$700
- 2 Despesas no vice-con-sulado de Jaticabal. 180\$000
- 3 Estampilhas 60\$000
- 4 Impressos 97\$400
- 5 Cobrejas, partes do correio e gratificações ao auxiliar da secre-taria 1:468\$000
- 6 «Organização e impres-são do Relatorio» 4:100\$000
- 7 Para a Liga Propul-sora 2:561\$400

O que aí fica demonstra evidente-mente que, de facto, a gente do Centro «não quer nem sabe ser patriotas». Patriotas são estes senhores da Comissão do selo em branco.

A gente do Centro tambem man-dou telegramas, mandou fazer impres-sos, gastou selos, trabalhou na secretaria e fez a cobrança. Só não se deu ao luxo de publicar um rela-torio. Mas todo esse serviço foi fei-to por portugueses que talvez não saibam ser patriotas á maneira do sr. Magalhães, mas sabem sê-lo de outro modo mais sincero: tudo tra-

Otrebra-Cabeças

(Dirigida por GÊPE)

REGULAMENTO

- 1.º—Cada produção será escrita em um pedaço de papel;
- 2.º—Todas as palavras empregadas devem encontrar-se nos Diciona-rios de C. de Figueiredo e Simões da Fonseca;
- 3.º—Os logogrifos não devem ter menos de 4 conceitos parciais, e estes dez letras, no maximo;
- 4.º—As produções em verso, devem obedecer ás regras de metrifi-cação e escritas em linguagem correcta, portuguesa.
- 5.º—As decifrações devem ser enviadas a esta redacção no prazo de 15 dias.

PRIMEIRA SÉRIE

79 — LOGOGRIFO (por letras)

Quisera em alto verso aqui cantar-18-6-1-7
Essa audacia e o valor da gente lusa,
Sendo vate. Mas espero de vagar-3-19-10-21-17-1-14-20-11-9.
Compor meus versos dispensando a Musa.

Sonoros versos eu não passo dar,-8-17-10-21-22-20-11-14-13
Pois indo vão os escaldantes meses-15-16-5-10-21-14-4
Insistir vou no feito de espantar-11-9-2-1-22-18.
De não poucos valentes portugueses.-1-16-2-21-12-7.

Eis uma data gloriosa da Historia
Que até de outra maior não falarei.
Em que, se me não falece a memoria,
Portugal enfrentou um grande rei.

80—86—NOVISSIMAS

No chefe dos catholicos e na ave está outra ave.-2-2.
O amarelo e a epiderme fazem o homem polido.-1-1.

O delinquente e os olhos fazem a «Semana Gasosa».-1-2.

Pantaliãozinho Junior.

Fecho bem a porta e vou sózinho para a vila portuguesa.-2-1.

Anta.

Anda o astro em volta da flor.-2-1

Magriço III

Neste lugar a serra parece-se com o marisco.-1-2.

O Supremo não vê a ave.-1-2.

Otrebra

87 — AUXILIAR

- 1.a com CO faz mineral
- 2.a « TA « folha
- 3.a « CO « animal
- 4.a « SA « flor
- 5.a « DES « cordilheira
- 6.a « MA « no teatro.
- 7.a « VER « obrigação.

Um dos grandes amigos da «Colo-nia Portuguesa».

Zola

88 — PERGUNTA GEOGRAFICA

Qual é a serra portuguesa que per-correres com a mão num segundo, afagando o animal domestico?

Pantaliãozinho Junior

balhou por amor á sua terra e á gloria dos portugueses. Despesas com impressos e selos tambem as houve mas saíram dos cofres do Centro. Esta é a diferença dos patriotismos de ambas as partes.

Mas analisemos as verbas que pre-fizeram os 9:164\$500 que não segui-ram ao seu destino.

A 1.a, telegramas, está um pouco puxada e demonstra a facilidade que certas pessoas têm de gastar dinhei-ro que não lhe saiu do bolso. Muito telegrama inutil.

A 2.a, despachos no vice-consula-do de Jaticabal, denuncia que tam-bem esse vice-funcionario é um gran-de perdedor, pois gastou 180\$000 com a cobrança da sua lista que rendeu 2:820\$080. Um abuso... pa-triótico.

A 5.a tambem atesta o grande fervor patriótico da Comissão, que não pôde dispensar o auxilio merce-nario de estranhos e dispendeu per-dulariamente 1:468\$000 com gratifi-cações a auxiliares da secretaria!

A 6.a, organização e impressão do relatorio, é a mais interessante, cha-memos-lhe assim. E' ela de 4:100\$ (quatro contos e cem mil réis). Pois fomos á casa onde se imprimiu o Relatorio e sabem os leitores o que averiguámos? Não sabem. Pois nós lhes contamos: verificamos que a tiragem do Relatorio foi de 2.000 exemplares e que por eles pagou a Comissão do selo em branco 2:100\$. Conclui-se, pois, que os 2:000\$ da diferença foram para a organização. Mas heis de convir, leitores, que é repugnante que haja um português, por muito ambicioso e sovina que seja, que cobre 2:000\$ por organizar um trabalho daqueles que se pode fazer sem prejudicar os afazeres de cada um, em poucas horas, á noite. Pois houve esse português degenera-do que não sentiu queimarem-se-lhe as mãos com esse dinheiro de tres homens que tantas vezes sacri-ficaram a vida pela gloria da raça,

Otrebra.

DECIFRAÇÕES DO N. 8

- 59 — Paratudo.
- 60 — Logografo.
- 61 — Velhaco.
- 62 — Quental.
- 63 — Jam.
- 64 — Abasara.
- 65 — Japão.
- 66 — Sado.
- 68 — Coimbra-cobra.

Decifreadores do n. 8

Brás-9 (anteriores 47), total 56.
Magriço III-10 (anteriores 26), to-tal 36.

CORRESPONDENCIA

Lusitano II — Então o colega zangou-se com a gente? Porque não manda mais trabalhos nem decifra-ções?

Otrebra — O seu stock está des-falcado. Mande-nos mais.
Pantaliãozinho Junior — Idem, como acima.

A todos — Como terão notado, tem havido alguns pulos de numera-ção, que vamos remediar no proximo numero.

Magriço III — Atendemos a sua reclamação, marcando-lhe mais um ponto.

Anta — A sua charada sincopada (Coimbra-cobra) não pode ser publi-cada, porque já saiu uma muito pa-recida no n. 8.

pelo renome de Portugal. Houve esse português! Quem foi ele?

Foi o sr. Agostinho de Figueiredo, que assina o balancete, como secre-tario da Comissão e que tinha obriga-ção de organizar "gratuitamente" o Relatorio? Não sabemos. Mas, se se não foi ele, tem a responsabili-dade da convivencia.

Enojados com os factos que oca-sionaram as palavras que aí ficam, volvemos de novo o olhar para o balancete e notamos que ha ainda a parcela 7.a a comentar.

Esta é de 2:561\$000 para a Liga Propulsora. Não queremos discutir se ela foi bem ou mal aplicada, se esse dinheiro foi ou não ali parar dor causa de uma certa percenta-gem de 10 o/o. Apenas queremos perguntar á Comissão: estava ela autorizada a dar destino diferente áquele para que os subscriptores de-ram o seu dinheiro? Se a colonia o deu para os aviadores podia a Co-missão desvia-lo para a Liga?

Creemos que não, e cremos ter de-mostrado a razão que teve o sr. Magalhães em dizer que a gente do Centro "não sabe ou não quer ser patriota"... á sua maneira.

Café, Bar e Bilhares LIBERDADE

Café, leite, pão, manteiga, queijo e todos os artigos de confeitaria

:: Bebidas nacionais e estrangeiras ::

JOAO EVARISTO BARBOSA

R. DA LIBERDADE, 284 e 286

SÃO PAULO



HOMENAGEM

dos portugueses reconhecidos

Estampando hoje nas colunas deste jornal o retrato do dr. Marrey Junior, e fazendo-o acompanhar de algumas palavras, singelas na forma, mas significativas de sinceridade, terá a «Colônia Portuguesa» cumprido um dos seus mais sagrados deveres cívicos.

Não vem apresentar aos leitores a biografia do homem que toda a população de S. Paulo conhece como cidadão, como jurista, como deputado, como o «pontifex maximus» da mais preponderante colectividade no Estado de São Paulo, porque não dispõe da paleta de artista para tão grandioso assunto, e receia manchar o quadro das suas glórias com a impropriedade das tintas.

Não representam estas palavras mais do que a rude homenagem de um punhado de carações portugueses, reconhecidos pelo carinho com que o dr. Marrey Junior acolheu os gritos de revolta contra uma sentença injusta, e pela dedicação com que poz o seu saber e a sua experiencia ao lado do inocente, acompanhando-o até a vitória final.

Todos sabem que o inocente era João Domingues

(ser isenta de remuneração), e consciente da superior competencia do dr. Marrey Junior em todos os casos de Justiça, interpretando o sentir da maior parte da colônia portuguesa domiciliada em São Paulo, que aguardava ansiosa o desfecho desta questão no Supremo Tribunal Federal, não pode deixar de inserir nas suas colunas este humilde preito de gratidão, pelo relevante serviço prestado por S. Exa., na pessoa de João Domingues Tavares, ao Centro Republicano Português, e, nesta colectividade, a todos os portugueses aqui residentes.

A presente victoria constitue mais um florão no diadema que lhe aureola a fronte, todo entretecido de benemerencias, no campo austero da Verdade e da Justiça.

Ao dr. Astolfo de Resende, figura proeminente, não só entre os jurisconsultos contemporaneos, mas entre os intellectuais do Brasil — pois a sua intelligencia se tem manifestado em varios ramos da actividade mental, — devem os portugueses de S. Paulo muito reconhecimento, deve o Centro Republicano Português, particularmente,

Ha mais ainda a admirar no nosso illustre homenageado o interesse apaixonado que tomou pela questão a sua dedicação que não foi apenas de advogado mas de sincero amigo.

Por isso, se ao Supremo Tribunal Federal são devidos os mais amplos louvores pelo acto de justiça que vem de praticar e em virtude do qual se pode afoitamente dizer que temos juizes no Brasil, como outrora diziam os alemães — «temos juizes em Berlim» — não pode deixar de caber uma parte muito grande desses louvores ao dr. Astolfo de Resende pela parte que teve nesta grande victoria, além da gratidão de todos os portugueses que tiveram a doce consolação de verificar que, quando os falsos e maus representantes da sua terra, traem a sua missão de harmonia, de honestidade e de concordia, ha na justiça desta grande terra do Brasil o amparo e a protecção que nos põem a coberto de truculentas perseguições.

Sejamos, pois, eternamente gratos á jurisprudencia



Dr. José Adriano Marrey Junior

Tavares, presidente do Centro Republicano Português, condenado pelo Tribunal Criminal de S. Paulo, na accusação que dele fizera o consul de Portugal, José Augusto de Magalhães, muito embora este tivesse sido o condenado em 1.ª instancia.

O dr. Marrey Junior, solícito em atender aos pedidos que lhe eram feitos, dando mais uma prova da grandeza dalma que o caracteriza, compulsa os autos, analisa minuciosamente todas as peças do processo, reconhece a gravidade da injustiça praticada, e lamenta não ter sido chamado mais cedo, para evitar um descalabro daquela natureza.

Não obstante, não se recusa e assume a direcção da nova cruzada; intervem perante as autoridades, com a pujança da sua força moral, quebrando as armas traçoceiras do inimigo; mostra o rumo que se deve seguir, em direcção ao luzeiro da Verdade, que refulge lá longe no horizonte da Justiça, no Supremo Tribunal Federal; aconselha prudencia e perseverança, embora falhem algumas das «etapas» percorridas, e faz ver que quem está com a Verdade tem de triunfar.

E no acórdão do Supremo Tribunal Federal, de 11 do corrente, fulgura o triunfo da Verdade e da Justiça, sendo absolvido por UNANIMIDADE João Domingues Tavares, e condenado o consul, José Augusto de Magalhães.

A «Colônia Portuguesa», sensibilizada com este rasgo da mais generosa abnegação (tanto mais valiosa por



Dr. Astolfo Vieira de Resende

muito, a maior parte, da sua grande victoria moral, alcançada com o desfecho do processo que lhe moveu um feroz e amoral perseguidor. Participando da gratidão da popular sociedade patricia, com muito prazer nos associamos á homenagem que ela lhe vai prestar nestas paginas, onde não ha lugar senão para o elogio do verdadeiro merito e para a exaltação dos caractéres que por si próprios se imponham á nossa admiração. Está neste caso o dr. Astolfo de Resende. O distinto jurisconsulto que tomou a defesa da questão perante o Supremo Tribunal, a pedido do dr. Marrey Junior, ao analisar o volumoso processo, logo nos assombrou com a sua grande acuidade visual e intellectual, pois no curto prazo de 24 horas organizou uma petição de habeas-corpus que é um admiravel trabalho no genero e denuncia essa excepcional qualidade que se não adquire nos bancos das academias nem nos calhamaços dos tratadistas — a intelligencia. E esta qualidade tem-na o illustre advogado de proporções invulgares, e foi devido a ela que o presidente do C. R. P. conseguiu triunfar e desvencilhar-se da apertada trama de fortes influencias que se conjuravam á volta de um sicario para o ajudar a ludibriar a justiça.

O dr. Astolfo de Resende foi o paladino valoroso que, armado com o escudo do seu talento e da sua grande sciencia das leis, se atravessou no caminho do atrevido perseguidor e o fez estacar, cego e tonto pelo resplendor da Verdade e da Justiça.



Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro

brasileira, dignamente representada no illustre dr. Astolfo de Resende.

Não pode o Centro Republicano Português e a colônia portuguesa de S. Paulo deixar de incluir na sua homenagem sincera o distinto cavalheiro que é o dr. Pedro Ribeiro, pela parte importante que tomou neste pleito, defendendo o sr. João Domingues Tavares na primeira instancia, encaminhando com alto criterio e competencia a questão e conseguindo a primeira victoria para a causa moralizadora da principal associação cívica portuguesa de S. Paulo.

O sr. dr. Pedro Ribeiro bem merece o testemunho da nossa gratidão, porque se não poupou a esforços em favor dos seus constituintes e porque viu com intelligencia e lucidez toda a questão, encaminhando-a com rara pericia.

O seu trabalho valioso grandemente influiu no julgamento final do processo e contribuiu de forma evidentemente admiravel para a grande victoria de que nos estamos regozijando.

Ao dr. Pedro Ribeiro, como é de justiça, incluímos nos louvores que tecemos aos seus illustres colegas acima referidos, testemunhando-lhe igualmente o nosso grato reconhecimento.

Vida Colectiva

Centro Republicano Português

Festa em regozijo pela sua recente victoria

A séde da popular agremiação lusa estará em festa no proximo sabado, 26, por motivo do triunfo que esta associação ha pouco bofeve no processo por injurias

impresas a que esteve submetido o seu presidente; sr. João Domingues Tavares.

A festa constará de sessão solene, em que será orador de honra o sr. J. T. Ferreira Junior e outros socios farão uso da palavra; de um interessante acto variado e de baile.

A julgar pelo entusiasmo que a noticia deste acontecimento está despertando entre a colônia portuguesa aqui domiciliada, a festa decorrerá muito brilhante.

Felicitações pela victoria do C. R. P.

O Centro Republicano Português e o seu presidente sr. João

Domingues Tavares, receberam telegramas, de felicitações de mais as seguintes pessoas: Heitor Ribeiro de Almeida, de Santa Gertrudes; Alberto Caldas, do Rio de Janeiro.

Meia-Noite

Cai a neve. E lentamente Começa a tanger o sino; Nos labios de toda a gente Ha preces ao Deus-Menino... E a neve cai lentamente.

Meia noite. O frio é tanto! E o sino sempre a chorar... Cai sobre a aldeia o seu pranto, Toda a gente vai rezar Por Jesus. O frio é tanto!

E o povo passa correndo Para a missa do Senhor; E o sino sempre tangendo Num soluçar sonhador; E o povo sempre correndo.

E a neve cai devagar Como um sonho que se esvai Pelas sombras do meu lar... Ó raparigas, rezai Que a missa vai começar.

Solúça de novo o sino, A meia noite passou... Moças, beijai o Menino Que a missa já terminou E chora de novo o sino.

E a neve, lenta, gelada, Cai por sobre os pequeninos; Segue a noite de longada Por sombreados caminhos, Cheios de neve gelada...

Abilo de MESQUITA

Marmoraria Lusitana

Executa qualquer trabalho concernente a este ramo, a preços modicos

Variado sortimento em marmores portugueses, coloridos e brancos das melhores qualidades

Rapidez, esmero, perfeição e seriedade

Manuel Nunes IMPORTADOR

Matriz: — Rua da Cantareira, 37— Tel., Cidade 3684—S. PAULO

Filial:—Travessa Viscondessa de Embaré, 30—Tel. 1308—SANTOS

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

DISTRITO DE VILA REAL

Varias noticias

VILA REAL, 24 de Novembro — E' intensissimo o frio. Desde ha quatro dias que uma espessa camada de geada tem caido, vendo-se o Marão e as serras circunvisinhas cobertas de neve.

Hoje tem chovido intensamente, sentindo-se pela temperatura que não andamos longe de uma nevada.

— Como de costume, a Academia promove ruidosos festejos no dia 1.º de Dezembro, com recita para apresentação do Orfeon e Tuna do Liceu.

No mesmo dia, espera a consagração do monumento a Carvalho Araujo expôr ao público a maquette definitiva do trabalho do distinto escultor Anjos Teixeira.

Eleições municipais

REGOA, 23 de Novembro — Os vereadores efectivos eleitos são os srs. Antão Fernandes de Carvalho, Antão da Silva Lemos, Armando Rodrigues Borges, Arnaldo Pinto de Souza, Artur Gonçalves Martinho, Camilo Guedes Castelo Branco Junior, Henrique Alfredo de Azevedo Melo e Silva, João da Silva Bonifacio, José Vicente Ferreira da Cunha, Manuel da Costa Amaral, Manuel Pinto Coutinho, Manuel Pinto de Magalhães, Antonio Cardoso da Fonseca Mirandela, João Maria Cardoso, José Maria de Mesquita e José Vasques Osorio..

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Posses do juiz de direito

CAMINHA, 21 de Novembro — Tomou hoje posse do cargo de juiz de direito desta comarca, o sr. dr. João de Barros Moraes Cabral, com a assistencia de amigos pessoais.

DISTRITO DE BRAGA

Visita pastoral

BRAGA, 20 de Novembro — O sr. arcebispo primás partiu em visita pastoral para o concelho de Amares, tencionando demorar-se até principios de dezembro. Acompanha-o um dos seus secretarios, rev. dr. Marques Pereira.

AMARES, 19 de Novembro — Em visita pastoral anda percorrendo as freguesias deste concelho o sr. Arcebispo de Braga.

Tecto de uma igreja que abate

AMARES, 19 de Novembro — Esta tarde abateu o tecto da igreja parochial desta freguesia, o qual ha muito ameaçava ruina.

Felizmente, não ha desastres pessoais a lamentar, visto o templo estar fechado na occasião da derrocada.

Em beneficio dos Bombeiros

FAFE, 23 de Novembro — A associação de bombeiros voluntarios desta vila da qual é digno comandante o nosso amigo, sr. Antonio Nogueira Mendes, resolveu adquirir u mautomovel, podendo assim mais rapidamente acorrer a qualquer local onde se manifeste incendio.

Como são parcos os seus recursos, foi preciso abrir entre os habitantes desta vila, uma subscrição, cujo produto todavia não atingiu a soma sufficiente para a aquisição desse automovel.

E, assim, o nosso excelente orfeon, no domingo proximo, farse-ha ouvir, no nosso lindo teatro, em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios de Fafe os quais bem merecem que todos nós os coadjuvemos a adquirir o material necessario para mais proficuamente se desempenharem da suatarefa humanitaria.

Eis o programa que o orfeon, no dia 29 do corrente, executará:

1.ª Parte: pelo orfeon — "O montanhez", "Joselito", "Romeiros" que passam" e "Bivaque".

2.ª Parte — Pelo grupo scenico do orfeon, a comedia em um acto: "Macacos no sótão". A engraçada cançoneta brasileira "Pé de anjo...".

3.ª Parte: pelo orfeon — "Zé Pereira", "Alvas e morenas", "Cantigas da nossa terra" e "Portugal é lindo".

Nos intervalos far-se-ha ouvir o sexteto David.

Glorificação do heroismo humilde

Na Póvoa do Varzim é erigida a estátua do "Cego de Maio"



Num gesto de gratidão pelo seu confterraneo os habitantes da Povoia de Varzim e visinhanças erigiram, em Novembro ultimo, uma singela mas expressiva estatueta ao heroico pescador José Rodrigues Maio, celebrado pela alcunha de "Cego de Maio".

A estatueta compõe-se de um artistico busto de bronze que representa o heroico marujo em altitude de quem olha o mar ao longe, a mão recurva sobre os olhos, a servir de quebra-luz, assente sobre uma peanha de granito de poucos metros de altura.

Mas, quem era o "Cego de Maio"? Eis o que dele nos diz um seu illustre confterraneo:

— O Maio era um verdadeiro lobo de mar. Impunha confiança e respeito ao mesmo tempo. Tinha a verdadeira paixão do mar e raro se afastava da praia, onde permanecia horas e horas, sózinho, como que escutando misteriosas vozes que só ele comprehendia, essas vozes do mar que ora nos intimidam, ora nos afagam, se as ouvimos nas horas de tormenta ou as escutamos nas de bonança.

Nas noites de inverno, se a procela se desencadeava e o mar rugia furioso de encontro á praia, elevando-se as ondas até ao céu, o "Cego de Maio" lá ia para o seu posto, posto de honra e de perigo, andando de um lado para outro, como sentinela avançada, sempre pronto a prestar o seu auxilio aos que corresse perigo, sempre pronto a acudir ao primeiro grito de socorro.

Muitas foram as vidas que salvou em circunstancias criticas. A narrativa desses actos de heroismo dariam um livro; e tantos eles foram e tão singulares, que chegaram aos altos poderes do Estado e lhe mereceram ser agraciado com numerosas condecorações e com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, a maior distincção honorifica que lhe podia ser conferi-

da. Contar-lhe-ei apenas o que se passou nos ultimos anos da sua vida, já quando a morte espreitava o lar desse heroico pescador.

Antes, porém de lhe referir esses episodios, vou aludir a duas frases que se lhe atribuem dirigidas a D. Luis, a quando da sua visita á Povoia. José Rodrigues Maio, depois de saudar o bondoso monarca, ter-lhe-lhe oferecido uma mão cheia de beijinhos, dizendo-lhe: — "Tome lá estes beijinhos que eu fui encontrando; são prós seus cachopos". Perguntado sobre a opinião que fazia do rei teria respondido: — "Ele é bom; má é a gente que o rodeia".

Afirma-se serem verdadeiras as frases.

Depois de varias considerações, o nosso illustre informador proseguiu assim:

— José Rodrigues Maio caíra doente, e recolhera ao leito. Pouco tempo depois, quasi repentinamente desencadeia-se uma enorme tempestade, apanhando no mar alguns pescadores. Segundo o uso, cada um procurou atingir terra o mais depressa possivel, aguardando fora da barra a chegada do barco que viesse mais proximo, pois seria motivo das maiores recriminações e de desonra não cumprir o preceito estabelecido de só entrar a barra quando outro barco ficasse a substituí-lo nesse ponto, mesmo sob os maiores riscos, até haverem recolhido todos os barcos que estivessem no mar.

Na praia haviam-se juntado as familias dos pescadores em perigo; e dali a pouco a multidão abandona as suas casas para reunir as suas ás lamentações dos que tinham o amparo e o arrimo em perigo, dos que temiam a viuvez e a orfandade. A tempestade era cada vez maior e a cerração mal deixava distinguir um barquito que se debatia com as ondas a talvez uma milha da praia. De repente o barquito perde-se de vista e os clamores redobram...

"O Cego de Maio" não resiste por mais tempo; e, impulsionado por forças sobrehumanas, ergue-se da cama, vestindo-se á pressa. Da porta da sua casa observa o espe-

ctaculo emocionante. Envolve-se num cobertor e avança resolutamente para o barco salva-vidas. Um raio de esperança acalenta os mais desanimados e o mesmo grito sai de todas as bocas:

— O Maio vai salvá-los!

Imperativamente, o velho lobo do mar, ordena á tripulação que ocupe os seus lugares, parecendo que nesse momento se lhe iluminava o olhar dominar. Mais uns momentos e o salva-vidas lá vai, guiado pela mão segura do "Cego de Maio", em auxilio dos que correm risco, decidida, serena e oasadamente. Alguns minutos decorridos e o salva-vidas perde-se de vista, envolto pela cerração que é cada vez maior.

A's lamentações e aos gritos de desespero, sucederam o silencio e a ansiedade; e as preces de toda aquella gente reunida na praia, pensamento nos entes queridos, joelhos na areia e mãos postas, misturam-se com o fragor das ondas e o silvar do vento. O tempo vai passando lentamente e o misterio torna-se cada vez mais denso: nada se divisa a poucos metros! De novo o desespero se apossa da multidão, mais doloroso, mais impressionante, e os gritos são mais afflitivos. A tormenta recrudescer, no mar e nos corações. Os espiritos mais confiantes, perdem a serenidade e começam a duvidar tambem. Terrível momento esse! As mães blasfemam, erguendo os filhos no ar; os pais e as irmãs invectivam o mar, o mar que eles amam apaixonadamente!

E as horas vão passando e o "Cego de Maio" sem voltar!

Perdida a esperança, já quando todos supunham o velho lobo do mar vencido pela tempestade, a cerração desfaz-se um pouco e o barco salva-vidas é avistado.

— Milagre! Milagre! Milagre! — grita a multidão. — "O Cego de Maio"!

Todos os olhares se fixam naquele ponto distante ainda, seguindo os movimentos do barco, que aparece e desaparece...

O salva-vidas vai-se aproximando cada vez mais e dentro em pou-

DISTRITO DE LEIRIA

Melhoramentos no Hospital de Leiria

LEIRIA, 18 de Novembro — A Junta Geral do Distrito acaba de dotar o Hospital D. Manuel de Aguiar, desta cidade, com uma maquina de fazer gelo, que já está a funcionar, e com aparelhos de Raios X e Raios Ultra-Violetas. Estes aparelhos já chegaram, devendo fazer-se a respectiva montagem logo que estejam concluidas as obras de adaptação, para tal fim, em uma sala do referido hospital.

A mesma instituição de beneficencia vai abrir concurso para o lugar de director dos serviços do Laboratorio de analyses clinicas, Raios X e applicações electrotecnicas.

Diversas

ALBERGARIA DOS DOZE, 20 de Novembro — Um jumento que regressava do mercado mensal de Freixenda, carregado com bolota e tremoços, ao passar na ponte sobre a Ribeira do Farello, caiu á agua, morrendo afogado, apesar dos esforços empregados para o salvar.

A carga poude ser retirada a muito custo.

DISTRITO DO PORTO

O uso do agulhão

PENAFIEL, 18 de Novembro — Pela G. N. R. foram multados os lavradores Manuel Ferreira, João Luis e Lucas de Azevedo, da freguezia de Boelhe, e Tomé Vieira, de Perozelo, por usarem o agulhão.

DR. EDUARDO MONTEIRO

Clinica medica

Consultorio: Rua S. Bento, 14 (Sobreloja - Sala F)—De 1 ás 4—Telefone: Central, 3346. — Residencia: Av. Rodrigues Alves, 15.—Telefone: Avenida, 372.

co distingue-se perfeitamente o vulto de José Rodrigues Maio, na ré. Era a alegria, era a vida que voltava, porque ele não viria do mar se alguém lá ficasse em perigo. A tempestade abranda um pouco e o vento amaina. Alguns minutos passados o salva-vidas entra a barra e dentro dele levanta-se ao ar um remo. Ninguém perecera, tal era o significado desse sinal.

"O Cego de Maio", embrulhado no seu cobertor, doente, ardendo em febre, salvara cinco irmãos de sangue, cinco pescadores com aquella heroica simplicidade que o distinguia e caracterizava, com aquella audacia que o impunha como um dos mais valentes e abnegados povelos.

Chegado a praia, José Rodrigues Maio, transfigurava-se: O timoneiro severissimo, o chefe que manda e é obedecido, entenece-se ante as lagrimas de reconhecimento dos que salvou da morte e do luto, e foge pressuroso para sua casa, a descansar um pouco da fadiga, envolto no cobertor, ardendo em febre...

A minuciosa descripção deste salvamento realizado pelo "Cego de Maio", em circunstancias tão criticas, comoveu-nos profundamente tão ao vivo ela foi feita pelo povente illustre que gentilmente se prontificou a dar-nos, em dois episodios, os traços caracteristicos de José Rodrigues Maio, que a Povoia venera religiosamente.

Outra vez e desta a ultima vez— continuou o nosso informador — "O Cego de Maio" a braços já com a morte, não se conteve e lá foi tambem timonando o barco salva-vidas, em socorro de uns pescadores em perigo. Ao entrar a barra, porem, uma onda traiçoeira voltou o barco salva-vidas, que recolhera os naufragos. José Rodrigues Maio assim doente, fazendo prodigios, conseguiu mercê dos seus esforços trazer para terra aqueles que o mar lhe queria arrebatar pela segunda vez...

Este seu ultimo acto de heroismo esgotou-lhe as energias e pouco tempo decorrido, algumas semanas, o "Cego de Maio" expirava no dia 13 de novembro de 1884, na casa n. 207, da rua da Areia da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Povoia do Varzim, com 67 anos de idade — e mais de cinquenta de heroismo e abnegação, tendo uma honrosissima folha de serviços.

Rosna-se...

Que estando vaga a presidencia do Banco de Angola, vai o nosso titular concorrer a essa vaga;

— Que não se enganou este jornal quando disse, no seu penultimo numero, que a "Patria Portuguesa", do Rio, interessava que a "questão tivesse uma solução honrosa e pronta", porém honrosa para o sr. Magalhães. A prova é que, como a solução foi desonrosa para esse senhor, o referido jornal não disse uma palavra a respeito da decisão do Supremo Tribunal Federal, enquanto que não houve jornal nenhum no Brasil que não noticiasse o caso, alguns até em termos bastante violentos, se bem que justos. Mas a "Patria Portuguesa" está no direito de gostar de quem lhe der na fineta, porque, como diz o adagio, "coloris et gustivus non discutendum";

— Que o belo José, que tão contente havia ficado ao ver o resultado da sua obra, em Maio, caiu agora nos braços do seu grande amigo Magalhães e ambos choraram como [bezerros desmados];

— Que este contratempo, longe de abalar a sua solida amizade de cimento armado, mais a consolidou. Ha até quem diga que ha negocios importantes entre as duas criaturas, unidas ambas pelo mesmo [laço] de interesses secretos;

— Que aquele amigo que, andou uma temporada a comer almoços e a lambar as botas ao titular, a quem tratava por "você", desde que se zangou com ele, passou "a lambar amoreira";

— Que o nosso amigo Simplício, o inteligente criaturo, já não tem aquele sorrisinho que lhe vimos aflorar aos labios, satisfeito e contente, naquele Maio memoravel, das ilusões perdidas;

— Que o mesmo senhor Pacovio se esqueceu desta vez de mandar a noticia, recortada do "Estado de S. Paulo", da decisão do Supremo Tribunal, a certo semanario do Rio de Janeiro. Imperdoavel esquecimento...;

— Que o ultimo numero da "Cigarra" publicou o retrato do talentoso escritor sr. Emilio Gonçalves, e diz que este senhor escreveu um livro (refere-se á obra "Portugal") cheio de sinceridade e de justiça. Vamos procurar estas duas coisas entre o emaranhado de asneiras da referida obra e voltaremos á presença da "Cigarra" e dos leitores;

— Que esta ultima semana o pessoal maior e menor, masculino e femenino, do Consulado anexo á Camara, tem andado manso como cordeiros, muito atencioso, muito amavel. Até dá para desconfiar;

— Que já não chamam nomes feios ás partes, nem dizem "cale-se, sua besta", "ponha-se lá fora, seu burro" e outras amabilidades dum vocabulario especial que eles têm para uso interno; que são todos atenções agora, é excelencia para cá, senhoria para lá, palavrinhas doces, chá com torradas, rebuçados para as crianças, afagos, etc.

Qual seria o motivo desta mudança?

Apelamos para o nosso companheiro Gil Paz, para que nos explique esta maravilha numa proxima gazetilha.

— Que o nosso concurso de quintilhas "bem me dizia teu tio" está despertando interesse. Já recebemos bastantes e vamos iniciar a publicação no proximo numero.

Xisto Estrizula.

Castelos de Portugal



Castelo romano de Chaves

: Confraternização :

-- DA --

Familia portuguesa

Uma festa de alta significação

Está despertando inesperado interesse, como aliás acontece com todas as ideias lançadas pela popular agremiação que é o Centro Republicano Português de S. Paulo, a **Festa de Confraternização da Familia portuguesa**, marcada para o dia 1.º de Janeiro proximo, na vizinha vila de S. Bernardo, na chacara do Presidente do Centro.

Podemos garantir o sucesso dessa festa pelas adesões que nestes poucos dias têm sido recebidas.

Como dissémos em nosso ultimo numero tem por fim esta festa:

Reunir todos os portugueses que quiserem passar umas horas agradaveis ao ar livre, em alegre convívio, na chacara do Presidente do Centro, na Vila de S. Ber-

nardo, no proximo dia 1.º de Janeiro;

Ali estará uma banda de musica que concorrerá com o seu repertorio para o entusiasmo da amigavel reunião;

Todos os patricios que tiverem instrumentos e os quiserem levar, concorrerão para a alegria da festa, pois não faltarão as características danças do vira e de roda que são sempre a alegria dos arraiais buliçosos e encantadores da nossa terra;

Todas as familias levarão os seus farneis para o grande "picnic".

Desta reunião podem e devem participar todos os compatriotas, independente das ideias que tenham professado na debatida questão Centro-Consul, pois ela tem

o fim de fazer esquecer ressentimentos passados e restabelecer a harmonia entre todos os portugueses.

Grande numero de auto-omnibus fará o transporte do largo da Sé para aquele lugar, em horas que serão previamente anunciadas.

Na redacção deste jornal, na Cidade do Rio (R. Quintino Bocaiuva, 30) e na secretaria do Centro está aberta a inscrição, que é completamente gratuita e dão-se todos os esclarecimentos.

Nota — Devido a uma resolução da ultima hora previnem-se as pessoas que se interessam por esta diversão que devem levar tambem as suas bebidas, pois não haverá vinho á venda no local do "pic-nic".

1925 -- "BRINDE" -- 1926



A mais antiga e acreditada Fundada em 1900

J. S. MARQUES oferece á sua distinta freguesia um cartão numerado que lhe dá direito ao sorteio de um automovel "Ford", a realizar-se em 30 de Dezembro de 1925.

Queira V. S. dar a sua encomenda sem perda de tempo. Esta é a unica alfaiataria que assim beneficia os seus distintos fregueses.

Rua Quintino Bocaiuva, 30 -- Caixa 1518 S. PAULO

GAZETILHA

"Ditosa Patria que tal filho teve"
Enio Alves

"Ditosa Patria que tais filhos tem"
E. Gonçalves

Filho da patria ditosa,
da patria ditoso filho,
alta estrela radiosa
tens na mente talentosa;
á patria das lustro e brilho.

Gloria a Freixo de Numão
que foi teu berço natal.
Es um ilustre... varão.
Gazua?—Oh! isso não!
Ninguem pode dizer tal.

Ó ilustre titular,
ó meu Jam, meu nobre amigo,
ninguem quiere acreditar
que a tua alma não tem par,
que és nosso amparo e abrigo.

E, se é certo o que eu ouvi
a certa "gentinha baixa"
tudo duvida de ti
e querem que vás daqui
corrido a toque de caixa.

Triste victima, tu és
comparavel a Dreyfus...
Se teimas contra as marés
vais tocado a pontapés,
mais de mil levas no... sim senhor.

Gil Paz

Cedo começou a comer o pão negro

"A Folha! Estado! Comercio!"
— apregoa o insinuante peliz que a desgraça fez homem prematuro.

— Como te chamas?

— Mario

— Quantos anos tens?

— "Num ché".

— "Xinco"—intervem um rapazito, com ares protectores.

Cinco anos! Que assassinio!
Esta criança antes de ter vivido morre ás mãos da indiferença colectiva!

Talvez que se fosse cachorro, a protectora dos animais tomasse conta dele; assim, tem de trabalhar para ganhar o pão negro da sua desdita, até que o seu Eu se transforme num revoltado ou desequilibrado que a multidão beboica, apodará mais tarde de espécime do crime ou doido varrido.

Que horroroso porvir o dessa criança!

Ó sociedade, se tu tivesses a noção da tua criminosa indiferença, ha muito que te terias purificado; 90 0/0 das desgraças deste planeta, são filhas da tua indiferença egoista; como não sentes, deixas a Deus a incumbencia de olhar pelos desgraçados e passas, de largo, fechando a porta á miséria e á dor alheias; quando, isoladamente, levas um arranhão consequente do teu egoismo, arvoras-te em juiz e carrasco, executando ferozmente a vitima da tua insensatez.

O teu fanatismo religioso, por vezes, leva-te a dares algo por conta dum lugar no céu; essa dádiva, pouco ou nada adianta aos que sofrem, porque, no geral, dá-la aos santos da tua devoção, em troca de favores que julgas receber.

Enquanto a sífilis da tua moral não for atacada com 606 chibatadas de bom senso por cada dose de 914 minutos de trabalho, no periodo de 36 horas, mal irá a humanidade que continuará a vegetar á sombra do teu indifferntismo.

Alvaro de SOUZA

A Redacção não assume a responsabilidade dos artigos devidamente assinados.

O cavalheiro sabe...

que A IMPORTADORA, alfaiataria e artigos finos para homens, é na rua João Briccola, 30.A—S. Paulo.

Entretanto, convem lembrar-lhe que já chegaram as ultimas novidades em tecidos para

TERNOS SOB MEDIDA

tais como: cambraias, frescots, palm-beachs e tropical.

Variado sortimento de gravatas, meias, lenços, cintos, suspensorios e ligas.

Automoveis Ford -- Gratis

SÓ NA

Casa Lorenzo

42 — RUA QUINTINO BOCAIUVA — 42



Ao Gafão

PETISCOS À PORTUGUESA

Adrião Amado Afonso

TELEFONE CENTRAL 3805

RUA 11 DE AGOSTO 11-A — S. PAULO

FÁBRICA DE CAMISAS

"C.C.C."

CARLOS COELHO

Executa-se qualquer encomenda com capricho e perfeição.

RUA LIVRE, N.º 7-A - S. PAULO - TEL. CENT. 2858



É O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

É indispensável á saúde; tão indispensável como o ar, o sol e o sono.

Cada calice de VIGONAL, representa um calice de saúde.

VIGONAL rivalisa no gosto com o mais saboroso licor de mesa.

Encontra-se em todas as farmacias e drogarias de 1.ª ordem.

Restaurante "Sul-Americano"

Ponto de reunião das melhores familias

Cozinha de 1.ª ordem, habilmente dirigida por um dos proprietarios

Primoroso serviço "a la carte"

Especialidade em vinhos portugueses

ABERTO DURANTE A NOITE

Av. São João, 179 Fone, Cid. 5445

GIMNASIO ANGLO-LATINO

— Fundado em 1893 —

Premiado na Exposição Internacional de Roma em 1924 com Grande Premio, Medalha de Ouro, e classificado pelo respectivo Juri—INSTITUTO MODELO

Já nesta epoca de exames teve Bancas Examinadoras

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Admite crianças desde os 6 anos de idade—Ensino primario, gimnasial, comercial, musica, etc.

O novo ano lectivo de 1926 ha-de começar no dia 1.º de Fevereiro

Envia-se o prospecto ilustrado a quem o requisitar da Secretaria do Gimnasio

AVENIDA PAULISTA, 27—Telefone Avenida, 25—SÃO PAULO

O Director: Prof. Antonio M. Guerreiro

POMADA "MINANCORA"

(NOME E MARCA REGISTRADA)

Do farmaceutico E. A. GONÇALVES, Joinville

Diplomado pela Faculdade do Rio de Janeiro e Universidade de Coimbra



É o IDEAL: é um grandioso patrimonio legado á terapeutica dermatologica após 20 anos de acurado estudo. Cura toda a qualidade de feridas, novas ou velhas, tanto humanas como de animais, e muitas doenças da pele e da cabeça: Ulceras, Queimaduras, Empi-gens, Sarnas, Tinha (favosa ou tonsurante), Ulceras sifiliticas e algumas cancerosas, Frieiras, Suores dos pés, Sarna, Panos do rosto, etc., etc.

Curas maravilhosas por toda a parte. Aonde "A Minancora" vai chegando as curas, a reputação e a sua procura vão aumentando, dia a dia. Quando todos a conhecerem será a remedio de maior triunfo em todo o Brasil. D. Carolina Palhares, de Joinville, curou com UMA CAIXINHA, uma ferida de 9 anos. Temos centenas de curas semelhantes.

Adoptada já em muitas casas de saúde e grande clinica medica.—Licenciada em 31-5-915, sob o n. 97.

CURA DA EMBRIAGUEZ—com um so vidro do "REMEDIO MINANCORA CONTRA A EMBRIAGUEZ".

Tem dado alegria e felicidade a milhares de familias que viam na maior miseria causada pelo triste vicio.—Aprovada pela D. G. da S. P. em 31-5-915, sob n. 87.

DÃO-SE 2:000\$000 A QUEM, COM PROVAS DENUNCIAR OS FALSIFICADORES OU CONTRAVEN-TORES, a E. A. GONÇALVES, EM JOINVILLE (SANTA CATARINA)

À venda em todas as drogarias e farmacias

União Beneficente dos Emprega-dos em Padarias

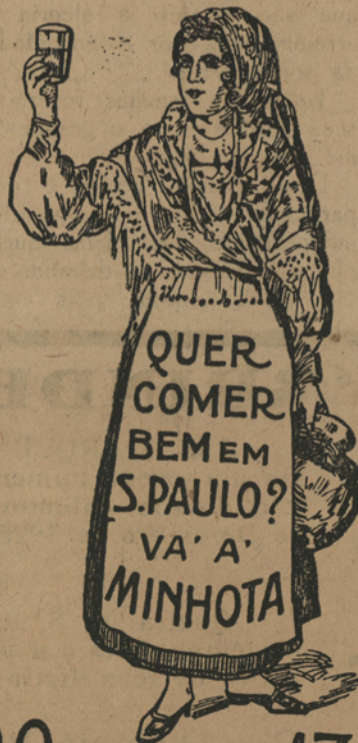
Assembleia Geral

Por ordem da Directoria con-voco os prezados consocios para a reunião de assembleia geral a realizar-se no proximo dia 28, ás 16 horas, na sede dos Trabalha-dores Graficos, á rua Venceslau Brás, 19 (antiga Travessa da Sé) afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para 1926.

S. Paulo, 20 de Dezembro de 1925.

Acacio V. Cunha
secretario

Os nossos compatriotas que mou-rejam no interior do prospero Estado de S. Paulo, encontrarão sem-pre á sua disposição as colunas deste Jornal para todo o assunto que possa interessar a Colonia e a Patria.



R.QUITANDA-13



Joaquim Rocha

Largo do Arouche, 23

Telephone Cidade 1469 SÃO PAULO

LEITARIA SÃO VICENTE DE PAULA

Especialidade em: Manteiga fresca e salgada, Queijo de Minas e Leite Condensado.

Doces diversos, Chá de varias quali-dades, Biscoutos e Ovos de Chacara

Antonio C. Lopes

Rua Cesario Mota, 46

Tel.: Cidade 152

SÃO PAULO



AO GATO PRETO

1000 Contos S. Paulo

31 - 12 - 925

RUA LIBERO BADARÓ, 91

(Em frente á Prefeitura)

— S. PAULO —

Casa Confiança

DE

ARNALDO PINTO NOGUEIRA

JOALHEIRO FABRICANTE

Officinas proprias para todo e qual-quer conserto de joias e relógios
PREÇOS MODICOS

Praça da Sé, 29 (antiga Capi-tão Salomão)

Telefone Central 4033

S. PAULO

Salvé!

Assim como não ha força hu-mana capaz de empanar o brilho fulgurante dos raios do Sol, assim não haverá calunias nem despeitos capazes de impedir que todos os brasileiros conheçam o valor ex-traordinario da Pomada Mi-nancora para toda a qualidade de feridas. Nunca existiu igual.

Santa Catarina

— A MELHOR LOTERIA —

75 % EM PREMIOS

Bilhetes á venda em toda a parte.

A' CIDADE DO RIO J. S. MARQUES

Rua Quintino Bocaiuva, 30

S. PAULO

Tel. Cent. 5749 — Caixa, 1518

Importação directa de Casimiras e Brins das principais casas da Europa.

Executa-se qualquer encomenda em 24 horas

Especialidade em obras de luxo
Presteza e seriedade

A mais antiga e acreditada

Fundada em 1900

**:: VILA ::
TAVARES**

Aos meus patricios

O Brasil é grande e fertilissimo mas não é só desses dois factores que depende a vossa fortuna. Não é somente do vosso trabalho honesto que vos ha-de vir o bem estar de amanhã.

É inteligente todo aquele que, pensando no seu porvir, comprar um lote de terreno na VILA TAVARES, na Vila de S. Bernardo, porque isso representa "construir" o alicerce para sua fortuna e de seus descendentes.

Agente Geral

RUA DE SÃO BENTO,
40, 2.º andar, sala 14

São Paulo

Cabelos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as afecções capilares. Não mancha a pele e não é nociva. É uma forma scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recomendada pelos principais institutos sanitarios do estrangeiro e analisada e autorizada pelo Departamento de Higiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.º—Desaparece a caspa.
- 2.º—Cessa a queda do cabelo.
- 3.º—Os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á côr, natural primitiva, sem ser fingidos.
- 4.º—Defem o nascimento de cabelos brancos.
- 5.º—Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabelos.
- 6.º—Os cabelos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Encontra-se nas boas perfumarias, drogarias e farmacias

**GRANDE HOTEL
LABIENOPOLIS**

Este importante hotel com esplendido Bar anexo, o melhor estabelecimento existente na linda cidade que surge nas cabeceiras da Garça e das Antas, Tibiriçá e Barreiro do Peixe, recomenda-se a todas as pessoas que tenham que ir a esta formosa cidade.

LABIENOPOLIS fica no prolongamento da Paulista (ramal de Piratininga) em vasta e enorme região de riquissimas terras para cultura, a qual se recomenda ás classes trabalhadoras por encontrarem ali trabalho bem remunerado, aos capitalistas por encontrarem bom emprego de capitais, ao commercio e á industria por encontrarem campo excepcional á sua expansão e progresso.

Para ir a LABIENOPOLIS apeia-se em Presidente Alves, Noroeste, pois que o ramal acima citado em construção, fica concluido no fim do proximo ano.

O gerente do Grande Hotel encarrega-se de fornecer informações gratuitamente.

Escrever a E. de Sousa Branca, caixa do correio n. 48, Presidente Alves, Noroeste—LABIENOPOLIS.

"Colonia Portuguesa" anuncia com vantagem e economia.

**USANDO ISCHIROGENO BATTISTA
NÃO HÁ FALTA DE FORÇAS!!!**

PODEROSO RECONSTITUINTE, FORMULA INEGUALAVEL, O SOBERANO DOS FORTIFICANTES EXTRANGEIROS

FORTE E VIGOROSO ACONSELHO A TODOS O USO DO ISCHIROGENO

DA ENERGIA E VIGOR

SUB CONCESSIONARIOS V. MORSE & CIA DROGARIA MORSE
CONCESSIONARIO PARA O BRASIL JOSÉ DE MAIO RUA JOSÉ BONIFACIO Nº 38 TEL CENT 1818 - S. PAULO

Quereis comer bem ?

ide ao "Restaurante Palacio"

Largo do Palacio, 5--Telefone Central, 3774

PRIMOROSO SERVIÇO AO CARDAPIO E VARIADISSIMO
TODOS OS DIAS—GABINETES PARA AS EXMAS FAMILIAS NO PRIMEIRO ANDAR

Acceptam-se serviços de banquetes e bufets

REABERTURA DO SERVIÇO NOCTURNO.—TODAS AS NOCTURNAS FEIRAS GRANDE, FEIJOADA, COM

Grande Torrefacção Higienica

DO

:: CAFÉ LIBERDADE ::

O MAIS PURO E SABOROSO

J. ALVES & CIA.

R. Galvão Bueno, 103 Tel. Cent. 1443
S. PAULO

TINTURARIA OLIVEIRA

Rua da Gloria, 14 (em frente á Rua Conde do Pinhal)—Tel. Central 1-4-0-2

Especialidade em limpeza a seco--Lavagem quimica e tinturaria

Executa qualquer conserto de alfaiate--Empresta-se diheiro sobre roupas

Compram-se e vendem-se roupas usadas

AO NOVO CARIOCA

Casa de moveis, novos e usados

Tapetes, Oleados e mais objectos de uso domestico :: Compram-se e vendem-se moveis novos e usados :: Alugam-se cadeiras austriacas para soirées chics, reuniões, conferencias etc, :: Tem sempre pessoal apto para engradamento e despachos, tudo com a maxima pontualidade ::

:: ANTONIO R. CAVALEIRO ::

Av. Tiradentes, 22 :: Telefone Cidade 1-9-5-3

CAFÉ BRASILEIRO

Rua 15 de Novembro, 12 — Largo do Tesouro, 2 e 4

Estabelecimento de primeira ordem e higienicamente montado

F. ANTUNES & CIA.

Café, leite, chocolates de 1.ª qualidade. Serviço rapido e bem feito. Empregados praticos e educados
Bebidas Finas
Aberto até á 1 hora da manhã

Todo o material tipografico empregado neste jornal foi adquirido na premiada

Fundição de Tipos--Ardinghi & Filho

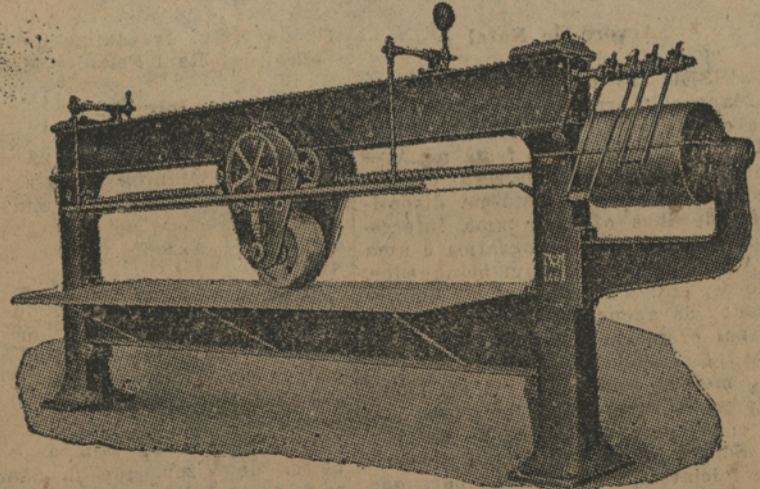
Ladeira Santa Efigenia n. 21 — SÃO PAULO

Deposito permanente de tipos, vinhetas, fios de chumbo e de metal, quadrados, espaços, entrelinhas, etc., etc.

PEÇAM CATALOGOS



Fabrica de Machinas **MOENUS** A. G.
FRANKFURT A. M. (Alemanha)



Unico agente para S. PAULO, MATO GROSSO e GOIAZ
M. BARROS JUNIOR
Caixa Postal, 886 — S. PAULO — R. dos Gusmões, 40

MAIS NOTÍCIAS DE PORTUGAL

DISTRITO DE AVEIRO

As vítimas do mar

AVEIRO, 27 de Novembro — Ontem, ao principio da noite, saíram para o mar, como de costume nesta época, para a pesca do caranguejo, varias bateiras, que regressaram alta madrugada, á excepção de duas tripuladas por cinco homens, todos pertencentes á mesma familia.

Até á hora que telegrafamos, 20 horas, ainda os dois barcos não appareceram, pelo que começam a perder-se as esperanças do seu salvamento.

Os infelizes pescadores são Jorge Pinto Vinagre, de 52 anos, seu filho Joaquim, solteiro, de 21; seu genro Luis Gamelas, de 25, que estava casado ha dez meses, e seus sobrinhos Amandio Pinho Neves, solteiro, e João Ferreira Maia, solteiro, de 21. Na classe pescatoria é geral a eonsternação.

Melhoramento no cemiterio

CURIA, 22 de Novembro — Na séde desta freguesia, começaram já os trabalhos para a ampliação do cemiterio, melhoramento que ha muito devia ter sido feito, atendendo ao constante aumento da população. Visto que a necessidade é grande, espera-se que as obras não sejam interrompidas.

Com um tiro no abdómen

ESTARREJA, 23 de Novembro — Hoje de manhã, na estrada desta vila, um cavallo que passava montado por um individuo cujo nome ainda se desconhece, pisou um homem que estava a conversar com o moliceiro Manuel Maria da Silva, da Murtosa.

O Silva increpou o cavaleiro que, puxando duma pistola, disparou um tiro, indo a bala atingir aquelle no abdomen.

O pobre moliceiro foi transportado para o hospital.

COVILHAS (OVAR), 19 de Novembro — Começaram a fazer-se sentir, nesta localidade, as consequências da grève dos tanoeiros do Porto e Gaia, em virtude da qual se encontram aqui, ha quinze dias, cerca de 400 operarios sem trabalhar, operarios que se empregavam nas fabricas, forçadamente paralizadas.

Os condutores de três carros que transportavam pipas para a estação de Esmoriz, a fim de serem despachadas para a capital do norte, quando chegaram áquella povoação, foram obrigados a retroceder com os veiculos por um numeroso grupo de grévistas.

Foi immediatamente requisitada uma força da G. N. R., que chegou ás 15 horas.

As pipas continuam, porém, nesta povoação, por não haver carreiros que queiram conduzi-las.

O desejo dos grévistas é evitar que o Porto e Gaia se abasteçam de vasilhame.

DISTRITO DE VISEU

Posse dum juiz

SANTA COMBA-DÃO, 12 de Novembro — Tomou hoje posse do cargo de juiz do tribunal desta comarca o sr. dr. José Fernandes Vaz. O acto da posse foi muito concorrido.

Arvore do Natal

UISEU, 23 de Novembro — As creanças internadas nos asilos desta cidade, terão na noite de 25 de dezembro uma luzida festa no Avenida Teatro. A Empresa concessionaria do teatro está na disposição de lhes oferecer uma interessante sessão cinematografica e uma "Arvore do Natal" com brinquedos, doces, etc. Por sua vez, os empregados da agencia do Banco de Portugal oferecem-lhes um jantar que será servido pelas senhoras da nossa melhor sociedade. No Hotel Portugal recebem-se donativos e prendas para a "Arvore do Natal". Só temos que louvar tão sympathica iniciativa e fazer votos para que as prendas e donativos sejam tais e tantas que a festa possa beneficiar muitas outras creanças.

Eleições

LAMEGO, 23 de Novembro —

Ficou eleita a lista do concelho, apresentada pelo partido democratico, sendo a nova Camara constituída, como já noticiamos, pelos srs. dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Alberto Gomes da Silva Osorio, Angelo Pinto Aragão, Antonio dos Santos Magalhães, Bazilio Pereira Trindade, Bonifacio da Silva Tojeiro, Jacinto dos Santos Rocha, João Amaral, João Crisostomo Alves de Carvalho, João Rodrigues Coelho, Joaquim Lopes Fernandes, Joaquim Rodrigues dos Santos, José de Almeida, José Lourenço da Fonseca Andrade, José Teixeira, Luiz José Teixeira Napolees, Manuel Cardoso de Sousa, Manuel Lourenço da Fonseca, Manuel da Silva, dr. Manuel da Silva Quintela.

Os novos procuradores deste concelho á Junta Geral do Distrito de Vizeu são os srs. Antonio Oso-

bro — E maudiciencia de juri foram absolvidas, por falta de provas, Olinda Gandaia, da Pocariça e Maria Frazão desta vila, que eram acusadas do crime de aborto.

Varias noticias

S. PEDRO DE ALVA, 20 de Novembro — O sr. Joaquim Leitão, o maior influente politico deste concelho, e ultimamente eleito senador da Republica, pelo distrito de Coimbra, acaba de prestar á região da Casconha um beneficio de tanto valor que não podemos resistir ao desejo de o tornar bem publico.

Referimo-nos ao facto de ter conseguido trazer á actividade politica o illustre e honrado cidadão dr. Alipio Barbosa Coimbra, republicano dos mais sinceros, intrepido lutador dos saudosos tempos da pro-

verba de 100 contos, conseguida a esforços dos nossos representantes no Parlamento drs. Antonio Dias, Moura Pinto e Joaquim Leitão, sendo principalmente isto que fez com que se resolvesse a aceitar a sua eleição de procurador deste concelho á Junta Geral do Distrito.

Como substituto está também eleito o nosso amigo sr. Abel Ribeiro, autentico valor quenos alegra ver (bem contra sua vontade) forçado a prestar a esta região os serviços que dele ha a esperar.

O grande serviço que o sr. Joaquim Leitão nos acaba de prestar é também um serviço prestado á Republica, que só tem a lucrar com o regresso á actividade politica de cidadãos verdadeiramente rectos, cuja politica alevantada e nobre completamente afastada do interesse pessoal é a mais vantajosa ás instituições vigentes.

Os trabalhos de abertura da avenida do Senhor do Outeiro ás Escolas, continuam com regular actividade. Depois de concluida, é um melhoramento que muito ha de embelezar esta terra.

Nas eleições da Camara ficou eleito para a mesma, o sr. Joaquim dos Santos Cordeiro, desta freguesia, e o sr. José de Frias, de S. Paio.

DISTRITO DA GUARDA

O preço do pão

ESCALHÃO, 14 de Novembro — Continua a subir desmedidamente o preço do pão.

Se assim continua, não tarda que tenhamos a fanga outra vez a ... 100\$00.

De Espanha já não deixam passar pão e os trabalhadores apenas ganham 6\$00 por dia.

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Diversas

CASTELO BRANCO, 17 de Novembro — Tomou posse do cargo de procurador da Republica desta comarca o sr. dr. José Pinto de Almeida.

DISTRITO DE SANTAREM

O uso da capa e batina

SANTAREM, 19 de Novembro — Vai grande celeuma entre os estudantes do liceu em virtude de ser concedido o uso da capa e batina aos alumnos das E. P. S.

Consta que os academicos pensam em declarar-se em grève, se tal autorização não for anulada, e rasgar as capas aos outros, se apparecerem com elas na rua.

Os pais dos alumnos da Escola Primaria Superior estão contentissimos com a medida do sr. ministro da Instrução.

DISTRITO DE FARO

O vôo das aves

SAGRES, 18 de Novembro — Pelo sr. Sebastião Santos, foi ante-ontem apanhada num lago, na praia da Balleira, desta freguesia, uma gaivota que tinha numa perna uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: "Willerbe — Hice-Hold — C. N. R. — London — N. 20570."

DISTRITO DE LISBOA

Sociedade União Seixalense

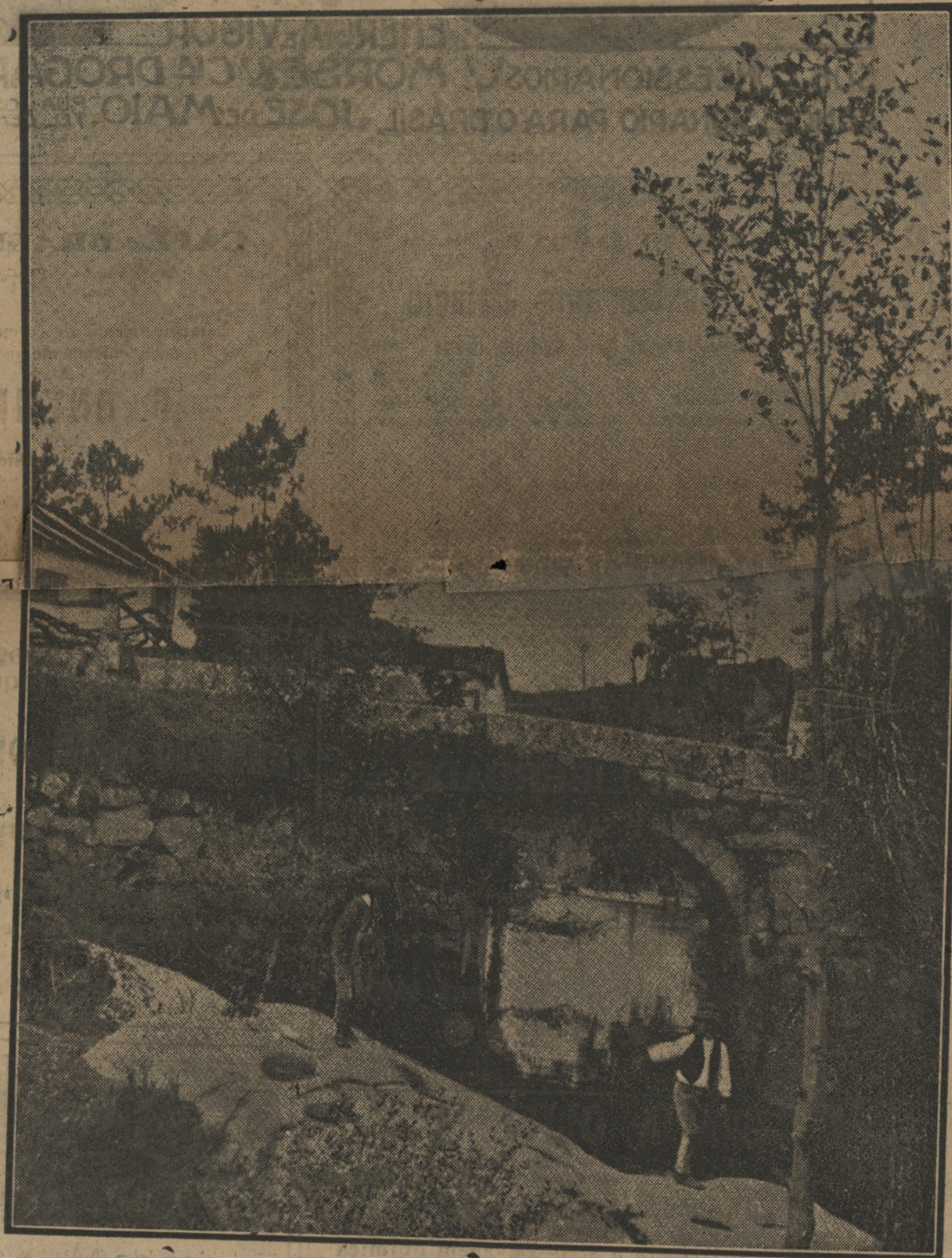
SEIXAL, 10 de Novembro — Assumiu a regencia da banda da Sociedade União Seixalense o sr. João Dias, sub-chefe da banda do comando geral da G. N. R. E.

A caixa de aposentações dos officiaes de Justiça

BARREIRO, 17 de Novembro — Os officiaes de Justiça desta comarca queixam-se da pouca actividade da comissão encarregada de elaborar o regulamento da Caixa de Aposentações, para apresentar esse trabalho, visto que alguns delles estão sendo, com a demora, imensamente prejudicados.

PESSOA interessada deseja saber o paradeiro de Victorino Lopes, natural de S. Pedro de Alva (Portugal).

Informações para esta redacção.



Margens do Leça

rio da Mota, dr. Jaimé Correia de Sousa, dr. Raul Ferreira Machado.

Incendio

S. PEDRO DO SUL, 23 de Novembro — Manifestou-se esta manhã incendio na rua Direita, desta vila, numa casa, de que é proprietario o sr. Antonio Correia de Paiva.

O fogo foi extinto pelas duas corporações de bombeiros que aqui existem, apesar de haverem rebentado as mangueiras da bomba da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Chegaram a vir bombas e bombeiros de Vizeu, que já não tiveram de trabalhar.

Escolas reconstruidas por subscrição publica

SANTA COMBA DÃO, 19 de Novembro — Ha muito tempo que

Brevemente serão iniciadas obras no antigo Presbiterio de S. Joaquinho, freguesia deste concelho, para serem ali instaladas duas escolas primarias. As despesas serão pagas com o produto de outra subscrição, que aquele jornal vai abrir e com a importancia que se obtiver pela venda do predio em que funcionava a escola do sexo masculino.

DISTRITO DE COIMBRA

Rapariga afogada num poço

CANTANHEBE, 19 de Novembro — Maria Barreira, de 16 anos, filha de Manuel Barreira de Almeida Simões e de Maria Caetana, da Povoia da Lomba, ha dias, quando tirava agua com um balde, no poço da Fonte, debruçou-se demasiadamente sobre o muro de resguardo e caiu á agua, morrendo afogada.

Absolvidas por falta de provas

CANTANHEBE, 18 de Novembro —

paganda, e a quem a desorientação politica dos ultimos anos havia afastado para só cuidar da sua vida particular.

E' um homem de rara actividade, acerrimo defensor dos interesses da Casconha, a quem muito se deve, quer como medico carinhoso e altruista, quer como inteligente e honrado industrial.

A vasta região da Casconha, berço humilde de grandes patriotas, como o sr. dr. Antonio José de Almeida e o saudoso Oliveira Matos, estava actualmente sem um guia que soubesse conjugar os seus valores e esforços, capaz de dar realidade aos seus justos sonhos.

A sua exa. se deve a parte já feita da estrada de Travanca á Foz do Dão, empenhando-se presentemente em tornar um facto a reparação da estrada da Raiva, ultimamente dotada com a importante

A BANDEIRA PORTUGUEZA



ORGAN DOS INTERESSES DA COLONIA PORTUGUEZA NO BRAZIL
Redactor Chefe -- AMADEU A. ROCHA MARTINS



Anno III

PROPRIEDADE DUM GRUPO DE PORTUGUEZES
Redacção e administração
Rua Monsenhor Anacleto, 42 — S. PAULO

PUBLICAÇÃO SEMANAL
S. Paulo, 9 de Maio de 1908

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 — Semestre 6\$000
Estrangeiro 20\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

Num. 121

REPUBLICA?! NÃO...

IV

Deixando a idade média e passando em retrospecto os tempos modernos, o que vemos?

—As republicas italianas continuando a viver a vida anarchica da idade média, até a dellas, a de Veneza, ser obrigada a reconhecer-se tributaria do conquistador de Constantinopla, o Sultão Mahomet II.

—A independência da Hollanda sob a forma republicana, constituída pela União de Utrecht, no anno de 1579, debaixo da chefia de Guilherme de Nassau.

—A proclamação da republica em Inglaterra, em 1647, verdadeira dictadura militar chefiada por Cromwel, o qual governou despoticamente apoiado pelo seu exercito de puritanos, praticando as maiores barbaridades e actos sanguinarios, fazendo suppliciar o Rei Carlos I e afogando em sangue todas as liberdades populares, até que pouco depois da sua morte, tendo-lhe succedido no governo dictatorial seu filho Ricardo, o povo, cansado de tolerar a anarchia militar que reinava no paiz e o dominio oppressivo dos puritanos, restabeleceu a realza e acclamou o Rei Carlos II, em 1660.

—A Nova Inglaterra proclamando a sua independência em 1776, constituindo-se em republica federal, com o nome de Estados Unidos da America, e seguindo-se a este acto uma medonha e sangrenta lucta que durou 6 annos e a qual só terminou pela capitulação de York Town, em 1781, lucta que recommençou de novo, mas já com outro caracter, e que se prolongou de 1783 a 1787, e durante a qual foi presa da maior anarchia que só terminou com a elevação do grande Washington a chefe de Estado.

E assim se fechou o cyclo chamado dos Tempos modernos, ficando tudo da mesma forma, no que diz respeito ás nações onde estava implantado o governo do povo pelo proprio povo, não se devendo esquecer a tão execrada memoria que deixou a ephemera Republica da Inglaterra.

Passando ao periodo contemporaneo, um dos primeiros factos que vamos encontrar é a revolução franceza, epocha sanguinaria e de terror, que trouxe a proclamação da republica em França, em 22 de Setembro de 1792, dando-se logo a seguir verdadeiras scenas de canibalismo que ficaram sendo conhecidas pelo nome de *massacres de Setembro*, seguindo-se logo a estes o periodo do terror, durante o qual tiveram logar as barbaras execuções do rei Luiz XVI, a 21 de Janeiro de 1793, da Rainha Maria Antonietta, a 16 de Outubro do mesmo anno, assim como da Princesa Izabel, irmã do infeliz Rei, a 31 tambem de Outubro, do anno de 1793.

Este periodo do terror, no qual se mostraram a nítidas bellezas do regimen republicano, foi, segundo um illustre historiador—o mais lugubre da historia pela incessante carnificina e pelo deploravel espectáculo das condemnações sem provas, sem defesa e sem interrogatorio, tendo os tribunales ordens expressas de applicar uma pena só, unica, exclusiva—a pena de morte!

Mas a villania dos cobardes assassinos não parou ahi. Logo a seguir veio a dictadura de Robespierre, durante a qual o periodo do terror chegou ao seu auge, fazendo-se execuções sem conta e massacres em massa.

A republica franceza, de então, segundo um outro distincto historiador,—podia-se comparar a Saturno: devorava os proprios filhos.

Com a queda de Robespierre as cousas normalizaram-se mais um pouco, apesar da guerra civil que continuou a lavar e das guerras externas que a republica teve de sustentar, até que em 9 de Novembro de 1799, o general Napoleão Bonaparte, apoiado pelo exercito, estabeleceu o governo consular, que fechava todo o poder em suas mãos, na qualidade de primeiro consul.

Implantada pouco depois a dictadura militar, esta trouxe como consequencia a restauração da monarchia, o estabelecimento do Imperio e a acclamação do Imperador Napoleão Bonaparte, sob o nome de Napoleão I, em 18 de Maio de 1804, o qual, por sua vez, em 1805, punha termo á Republica Cisalpina, fazendo-se coroar tambem como Rei da Italia, na cathedral de Milão.

O germen máu, republicano, tinha porém ficado em França, e assim em 24 de Fevereiro de 1848 os francezes aboliaram de novo a realza e proclamavam a republica, que trouxe consigo a sua inseparavel irmã gêmea—a anarchia—reap-

parecendo os massacres—os morticínios, como por exemplo os dos dias 23, 24, 25 e 26 de Junho de 1848, nos quaes perderam a vida 5.000 homens, sete generaes e o arcebispo de Paris, e que mais funestos resultados teria tido se não fosse a energia do general Cavaignac.

Esta segunda republica durou apenas até 2 de Dezembro de 1852, dia em que foi restabelecido o imperio e acclamado Napoleão III, em virtude de um plebiscito que teve 8 milhões de votos a favor do restabelecimento da dignidade imperial hereditaria, contra 250.000 votos apenas.

Em 1870, porém, depois da derrota de Sedan, inflingida pelos prussianos, e do aprisionamento do imperador Napoleão III, foi este declarado deposto, abolido e realza, e proclamada a terceira republica franceza, a qual, depois de muita anarchia e de muito sangue, conseguiu vir até ao presente.

Tambem no periodo contemporaneo vemos a ephemera republica de Hespanha, estabelecida em 1873, em virtude de luctas intestinas, e da qual foi presidente Emilio Castellar, republica esta que trouxe consigo enorme anarchia para o paiz, á qual poz termo o general Pavia, que, dissolvendo as cortes republicanas, entregou o governo ao merechal Serrano, sendo este official general do exercito hespanhol quem pouco depois promovia o celebre pronunciamento de Sagunto que restabeleceu a monarchia constitucional e acclamou Rei a D. Alfonso XII, em Dezembro de 1874.

Em 1849 Roma viu igualmente abolido o poder temporal do Papa Pio IX, e proclamada a republica romana, cujo governo foi logo depois dissolvido por um exercito francez sob o commando do general Oudinot.

No Novo Mundo, então, no periodo contemporaneo, as republicas surgiram como os cogumelos, em virtude da designação que successivamente as diversas colonias hespanholas da America fizeram da mãe patria, proclamando a sua independência e constituindo-se em nações sob a forma republicana.

E o que são todas essas republicas, nós estamos vendo até hoje.

Nas republicas do Prata, é revolução sobre revolução, tropas constantemente aquarteladas, etc.

Nas do Pacifico, a situação é quasi a mesma, senão peor algumas vezes.

Nas da America Central, o estado de cousas é perfeitamente o mesmo, com as respectivas deposições de vez em quando, vivendo os governos locais debaixo do eterno pesadelo dos pronunciamentos e as populações assustadas permanentemente pelos repetidos motins e mudanças de governo.

Na America do Norte, o Mexico, que deha alguns annos a esta parte está mais socegado, devido á proximidade e convivência em que está com os Estados Unidos, cujos bons conselhos são ouvidos pelo presidente general Porphirio Dias, foi de todas as republicas do Novo Mundo a mais anarchica, pois, desde 1810 até ao presente, teve em seu territorio quasi 500 revoluções!!

E na actualidade, pouco mais ha que dizer sobre republicas depois que teve logar na Hollanda a proclamação da monarchia, e depois do apparecimento e desaparecimento que tiveram com a perda de sua independência as republicas de Orange e do Transval, a irrequieta e revolucionaria republica de Cuba, e a do Panamá que surgiu ha pouco tempo em virtude de uma habil combinação norte-americana, mas que parece estar em vespas de perder a sua independência e ser novamente incorporada á Colombia, em virtude de outra habil combinação norte-americana.

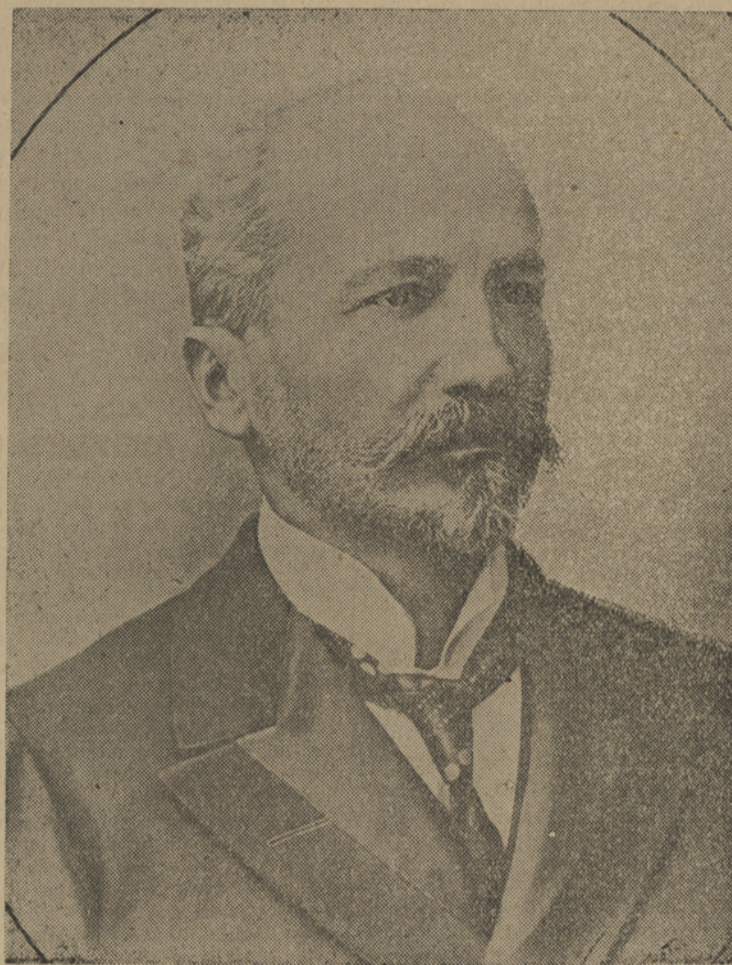
Temos ainda a actual sisuda e sensata republica da Suissa, na qual se deram tremendas e sangrentas luctas religiosas no seculo XVI; a republica da Liberia, da qual quasi ignoramos o viver; as minisculas republicas de São Marino e de Andorra, e... nada mais, sem esquecer o Brazil, do qual já nos occupámos.

Agora perguntamos: Haverá alguém, onde pulse um coração de verdadeiro portugez, de verdadeiro patriota, que á vista de tão frisantes ensinamentos de nos dá a historia, á vista de tanta anarchia e de tanto sangue, possa, de boa fé, desejar ainda o estabelecimento da republica em Portugal?!!

Não!... Não podemos acreditar em tal, e é isso mesmo que nos propomos a demonstrar em subsequentes artigos.

São Paulo—Brazil—Abril—1908.

Dr. Miguel De Leonissa.



Dr. Albuquerque Lins

Com as formalidades e as solennidades do estilo, realison-se no dia 1.º de Maio o acto da posse do exmo. sr. dr. Albuquerque Lins da presidencia do Estado de São Paulo, alto cargo ao qual foi elevado pelo voto da convenção, primeiramente, e logo a seguir pelo suffragio popular.

Data de poucos dias, apenas, a honestissima administração feita pelo actual presidente do Estado na pasta da fazenda, de forma tal a ter-se sabido impôr, pela sua honradez e pelo seu caracter illibado, ao respeito, á estima e á consideração publicas, sem ter sido durante todo o periodo de sua administração tocado, nem sequer de leve, pelos acerados acicates da critica e da censura, sempre promptos a ferir.

A honradez proverbial de s. exa. e a sua reconhecida competencia de administrador, de que já deu sobejas e decisivas provas, constituem um penhor seguro, uma anticipada garantia do optimo e honesto governo que vae ter o Estado de São Paulo no quadriennio que vem de ser inaugurado.

Os pobres de espirito e os maldizentes, á falta de outro argumento, alegam contra s. exa. o facto do actual presidente não ser paulista, como se distincção possesse haver entre brasileiros do Norte ou do Sul, dum ou doutro Estado da Federação, racionio este que só pôde ter ingresso em cerebros degenerados, ou ainda em espiritos mesquinhos; em bairrismo de campanario.

O facto primordial, entretanto, é que s. exa. é brasileiro; e que o Estado de São Paulo já lhe é devedor de inestimaveis e assignalados serviços.

Por tanto, o bairrismo tacanho não tem mais razão de existir, momentaneamente na actualidade em que o adiantamento da evolução social passou a ter vistas por demais latas, a considerar o mundo como patria da humanidade inteira e a olhar as fronteiras das diversas nações apenas como divisões politicas e... nada mais.

Assim sendo, pois, qualquer facto que diga respeito ou interesse a alguma região ou Estado do paiz, reflectirá sempre e interessará a collectividade geral da nação; reflectirá sempre e interessará a propria nação que é o Brasil; reflectirá sempre neste grandioso paiz cuja natureza exuberante de vida e esplendor, aleanta os animos e exalta os espiritos por mais tímidos que elles sejam; nesta nação de nobilissimas tradições e de sentimentos elevados; neste paiz onde o sol requieima o sangue e as brisas são impregnadas de flores perfumadas; nesta terra banhada por caudalosos rios e povoada de opulentas montanhas; neste solo donde resalta o diamante e onde se enroscava a boa, e que ha de ser nunca epocha, talvez não mui remota, a alma parens do genio, da grandeza e da força. Nesta nação, repetimos, cujo povo tem produzido philosophos como Magalhães, poetas como Gonçalves Dias, tribunos como Nabuco, oradores sagrados como Montalverne, e soldados como os heróes do Paraguai, e que por isso precisa ter bons, honestos e patrióticos governos, para que possa ter sempre um lugar distincto na historia do mundo.

A colonia portugeza que aqui moureja, procurando os meios de prover á sua subsistencia pelo trabalho honrado que nobilita, procurando o engrandecimento proprio, o engrandecimento da patria que lhe deu o berço, e contribuindo para o engrandecimento do Brasil, — que se acostumou a considerar como sua segunda patria, — deve estar satisfeita, tambem, pela elevação do exmo. sr. dr. Albuquerque Lins á suprema magistratura do Estado de São Paulo, por que ella, certamente, respeitadora como é das leis do paiz que a hospeda, deseja sempre ver á testa do governo homens sérios, competentes, probes, honestos e bem intencionados, que a tratem com justiça e equidade e que lhe dêem as garantias a que tem direito e que se encontram em todos os paizes civilizados.

Humilde e um dos mais obscuros colaboradores desta folha colonial, onde collaborar, tambem, illustrados brasileiros, e julgando interpretar pela forma expandida os sentimentos e o pensamento da Bandeira e da colonia portugeza aqui domiciliada, saúdo o novo presidente do Estado de São Paulo, exmo. sr. dr. Albuquerque Lins, desejando-lhe um quadriennio de governo feliz e prospero para o Estado cujos destinos em tão boa hora veem presidir.

São Paulo — Brasil, 1 de Maio — 1908.

Dr. Miguel De Leonissa.

PELA PATRIA!

Nos solemnes momentos é dever dos batalhadores fazerem a sua profissão de fé.

Atravessamos uma dessas horas terribes que nos levará á gloria ou que nos conduzirá á morte.

Para a gloria caminhamos fascinados, para a morte iremos com a necessaria resignação.

Não nos deslumbrarão os fulgores da primeira, nem nos assustarão os horrores da ultima.

Recordamos as palavras de João Fernandes Pacheco, um velho de 80 annos, no dia da memoravel batalha de Aljubarrota, quando seu filho lhe perguntava o que fazia no meio dos soldados lusos, que iam combater contra as numerosas hostes de Castella, e que lhe respondeu em voz tremula mas energica:

«Filho! Que havemos nós de fazer senão ajudar este homem (o mestre de Aviz) a defender este reino?»

São, taes palavras, para nós, um ensinamento; uma lição a seguir. Não defendemos a Monarchia; defendemos Portugal, de traidores.

E' dever de todos os portugezes, dignos de tal nome, defender a Patria das garras de abutres vorazes, que vemos desfaldando, para nos ludibriarem melhor, uma bandeira com o lemma *Liberdade!*

E' dever de todos os paes, que adoram as vergontas do seu affecto, rodearem e defenderem a creança que a tração orphanou e o destino deu, á beira de dois tumulos, um sceptro de realza.

E' obrigação de todo o patriota fazer do seu corpo muralha e do seu peito escudo, para que as balas dirigidas a essa creança se embotem no peito dos seus subditos antes de tocar na sua aureola de martyr.

E por que comprehendemos essa obrigação, esse dever; por que taes lições de civismo tenhamos haurido nas paginas rutilas da nossa historia; por que a nossa consciencia nos brade que silen-

ciar em tal transe é renegar o brio que nos deve animar e conduzir na defesa das magnas causas; é esse o motivo por que desfaldamos á brisa o nosso pavilhão de combate, e, sacrificando amizades que nos eram caras, affectos que não olvidaremos, traçamos uma linha divisoria a distanciar-nos dos proselytos da revolução, e nos encontramos no reducto da Monarchia que creou a nossa Patria e com ella ha-de morrer.

Serenos vencidos, amiquillados? Quem sabe?!

Se o formos, os nossos inimigos serão os primeiros a venerar nossos despojos, a fital-os com respeito, por que verão nelles a imagem da dedicação ao berço de infancia, o respeito a vetustas tradições.

Pela Patria e pelo Rei! A'vante!

Ruy Sociero.

QUO VADIS, PATRIA?

Desde que patrióticas sentinellas deram o brado de alarma, e fizeram saber que a traição de ha muito se vinha preparando para jogar Portugal no abysmo da anarchia, os portugezes conscientes, que a nenhuns sacrificios se negam pela Patria, pelo prazer apenas de vel-a engrandecida, vieram, para as columnas dos jornaes, opprê diques á corrente de descredito, que engrossava cada vez mais, ameaçando levar á voragem uma nacionalidade pujante, reduzida á pusillanidade pelo abastardamento de caracter de muitos filhos seus...

Naquelle numero estamos nós, que outros intuitos já mais acalentámos do que ver o berço dos Gamas e Alburquerque ascender aos páramos do respeito, para que o mundo inteiro de novo recomencesse a decorar esse poema ingente, que é a Biblia da nossa creença e que todos conhecem pelo nome de *Lusitadas*.

A nossa apresentação na imprensa, prérgando os dogmas do civismo, deu margem a que os discolos nos alcunhassem de *políticos* e alardeassem que nós mentiamos ao nosso programma de independência, mostrando sympathia por este ou aquelle regimen.

Ignorantes ou insensatos?! Numa emergência tão critica, como a que Portugal tem atravessado, não intervir, não discutir, não defender a verdade, não proffigar a infamia, não verberar o impatriotismo que sobre tudo tripudia, era mostrar a ausencia dum coração lusitano e completo desinteresse por esse torrão, que á todos os momentos recordamos, e nos proprios sonhos divisamos como um Eden bendito onde, á sombra dos cypristes fereas, havemos de dormir o derradeiro sono...

Não defender o seu povo, — nossos paes e irmãos, — quando a imprensa de todos os paizes o accusavam de barbaro, era confessar tacitamente a sua co-participação nas selvagerias de que Lisboa tem sido theatro neste malfadado principio de anno.

Não apontar os que a opinião publica apresentou como culpados dos vandalismos e stygmatisar seus negros crimes, era demonstrar satisfação com a nodosa aviltante que maculou a nossa historia.

E, por isso, fieis á tradições, apresentamos nos paladinos da Monarchia, que é a ordem, contra a *demagogia*, que é a desordem e o vilipendio.

Se as nossas palavras fossem escutadas quando os primeiros brados de protesto sahiram de nossa penna, horrosas chacinas seriam evitadas.

Se a imprensa do nosso paiz puzesse de lado as suas paixões politicas, e cuidasse em orientar o povo que, allucinado, acompanha os propagandistas do crime, não se debateria Portugal no pélagos da anarchia que se observa.

Hoje todos clamam por ordem, mas o primeiro sangue derramado embriagou a turba multa, e ella envereda desvaivada pela trilha do assassinato, da pilhagem, do latrocinio.

Detel-a na carreira é um dever dos verdadeiros patriotas. Nullificar-lhe as forças, coartar-lhe a acção, reduzir-a á impotencia, embora seja necessario recorrer aos ultimos extremos, é um dever do governo actual.

A estes nossos conselhos, que já não são de hoje, acrescenta o *Correio da Europa* as palavras que seguem, como commentario aos horrores que se deram em Lisboa no dia 5 de abril:

«Nenhuns desses partidos quiz aceitar a extranha gloria d'aquella sublevação selvagem, verdadeiramente infernal, porque a todos repugnou a forma como essa multidão desenfreada se poz em evidencia!»

Como amostra de quanto pôde e vale a população ultrajante e sequiosa dos bens alheios foi o bastante essa pequena experiencia. **Triste principio governativo o que se implantasse sobre taes alicerces!**

Crê-se como certo que toda essa turba esfaumada se ergueu e vociferou assalariada por extranho mando, mas ninguem se atreve a fazer a denuncia!...

Segredaram-se accusações mas não se provam e no momento é evidente que alguns dos actos praticados bem deixaram conhecer que obedeciam a indicações superiores!

Foram procuradas as redações dos jornaes *Diario Illustrado*, *Popular* e *Portugal* e sobre as suas janellas atiradas pedras que fizeram os vidros em estilhaços.

Foi insultada a guarda municipal e accommetida ao mesmo tempo que era saudado o exercito com um ensaio que podesse influir no animo d'esses militares e com elles engrossar a onda que se procurava agitar!

Não sortiu, porém, o effeito, porque o exercito, fiel ás instituições, compareceu firme e resoluta a defendel-as e a defender e proteger a capital ameaçada por toda aquella miseravel multidão de bandidos!

Nenhuns dos partidos contrarios quiz para si a responsabilidade e no entanto toda essa gente escorraçada de «todos» parecia offerter-se em sacrificio a algum d'esses partidos! Que extranho caso!

Foi preciso que houvesse sangue derramado, que algumas vidas se extinguissem, que muitas detenções se fizessem para que a cidade retomasse os seus habitos, para que os espiritos acalmassem, a propriedade se conservasse segura, o commercio novamente se fizesse e reconecesse o chamado periodo de acalimação!

Se fosse preciso que o actual governo provasse o seu extraordinario bom senso, a sua fina perspicacia e animo delicado e prudente bastaria a maneira com que tem usado agora, primeiro dando ensejo a que o acto eleitoral se fizesse com a mais ampla liberdade, recomendando que sempre que fosse possível as mesas das assembleas se constituíssem por elementos diversos, depois não contente com semelhante recommendação que reproduzia a vontade superior, maior tolerancia foi permitida e, quanto a nós, parece-nos que até demasiada, visto que muito mais cedo se devia proceder á detenção de toda essa vadiagem que, prolongando-se todo esse excedido de tolerancia, se preparava para ir mais alem, insultando as mulheres, desatcando o clero, destruindo os fios telephonicos, para interromper as communicações, atacando a policia, derrubando os candieiros para que alguns dos bairros ficassem ás escuras e melhor se praticassem o insulto e o roubo, exercendo, enfim, os mais terribes actos de malvadez e desordem.

E' incontestavel que entre o numero dos culpados muito innocente haverá; porém, como a evitar em taes occasiões que assim succeda? A justiça cuidará de apurar quaes os verdadeiros criminosos dando-lhes o castigo que mereçam e o melhor de todos será livrar a sociedade do seu contagio. Pertence a esta mesma justiça fazer luz sobre tão extranho facto que é mais uma vergonha para o nome portugez!

E' mister aclarar quem deu origem a taes disturbios, que fim se tinha em vista, que proposito se havia criado!

Cabe uma grande responsabilidade de tão grandes prejuizos sociais ao modo como uma certa imprensa, no intuito de ganhar leitores, se expande em artigos violentissimos e perturbadores, especialmente quando acolhida por quem não possui a precisa cultura de espirito.

E' muito grave e delicada a missão da imprensa: «Semear ventos é colher tempestades», diz o velho adagio e esta ultima que começa a desenvolver-se bem deixou ver que provinha de bem ruim sementeira!...

Que os nossos collegas se compenhem da necessidade de moderar os seus processos, para auxiliar a precisa acalimação».

Já quando subiu ao poder o conselheiro João Franco, apresentando um programma de governo essencialmente liberal, e que foi guereado duma maneira acintosa por essa mesma imprensa, demos esses conselhos.

Foi o *Correio da Europa* um dos jornaes que delles mais se affastou.

Estão agora colhendo os ventos que semearam. Que os enfremtem como castigo.

Mas a nossa patria periga... a anarchia impera... o crime campeia... o banditismo avança... a desmoralisação!



Eh! rapazes, que pagóde Vamos ter na capital! Qual será o que mais pôde Batalhar, mas sem que rode Pela estrada do mal?!

Dois Centros! E' caso sério; Vamos ter grossa arelha, Muito insulto e dispartimento... Um, deseja a monarchia, Outro a quer no cemiterio...

Vae haver grandes banzés, Mil sopapos e bofetões, Cacetadas, pontapés, Brilhando, nos saiflres, Os que forem valentões...

Acho isto caricato, Rematada tolaria... Vir-se fazer desacato Num paiz, a quem mui grato, Mostrar-se o luso devéria...

E se no meio dos saiseiros, Provenientes de tal guerra, Gritarem os brasileiros, «Ide, seus politiqueros, Politur em vossa terra?»

Alfinete.

é patente... o credito oscilla... a dignidade chafurdada-se... o brio desmerece... o dever olvidado-se... e ainda clareiam de politicaçem os nossos esforços em chamar ás armas os verdadeiros patriotas, para que elles salvem, das muitas maneiras ao seu alcance, a integridade do sólo portuguez!

Politicaçem é gosar com todos esses desastres, applaudir tão horridos banditismos!

Mas é uma politicaçem vil, deprimente, miseravel!

A's armas! A's armas contra os traidores e bandoleiros!

Mousinho d'Albuquerque.

DA TERRA LUSITANA

Lisboa, 19-4-08.

Carissimo Amadon.

Prendendo-se o Interregno passado desde a minha ultima de 6 do corrente, ainda ao assumpto eleitoral, vejo-me obrigado a tratar de politica, para informar-te bem como aos meus prezados compatriotas e descendentes leitores, sobre o resultado do apuramento geral das eleições de que dependia a constituição da Camara dos Deputados, tendo sido suffragados os seguintes candidatos: regeneradores 63, progressistas 58, governamentais 15, dissidentes (ou sejam republicanos disfarçados) 7, e republicanos (buiças) 7, tendo sido eleitos destes ultimos, 4 por Lisboa, como na minha ultima affirmei, 1 por Beja, e por acaso, 2 por Setúbal.

Agóra, que por toda a parte é conhecido o elemento com que está formada a nova Camara Parlamentar, que deve ser aberta no dia 29 deste mez, é justo dizer-vos, já que o partido buiça não se cança em condemnar infamemente o governo pelas violencias e fraudes commettidas, quando é certo terem sido as assembleias fiscalizadas pelos membros do seu partido, que a propaganda feita quer pela sua imprensa revolucionaria, quer nos comícios, pela palavra fluente dos seus oradores, poucos resultados colheu que podessem compensar os sacrificios feitos; pois a derrota foi tão esmagadora, que a illegibilidade dos seus candidatos por Lisboa onde as suas grandes forças se acham aquarteladas, devem a unica e exclusivamente a abstenção de 16.853 eleitores monarchicos, que, dignos nesta occasião das maiores censuras, se deixaram tão condemnavelmente dominar pelo indifferentismo, ou então o receio das provocações e aruaças da parte dos buiças, como de facto se deram nas diversas assembleias sempre que aquelles se apresentavam para votar foi a mais a forte razão para os deter do gozo de seus direitos politicos.

Em Lisboa existiam reconhecidos 38.144 eleitores, porém votaram apenas 21.291 cidadãos abstenendo-se, portanto, de iram ás urnas 16.853 adeptos do regimen monarchico; pois que do partido avançado, honra lhes seja feita, creio que nenhum deixou de comparecer para engrossar o numero, e não ser o seu estado de saude lh'o não permitisse. Deves saber que a votação da capital se junta de conformidade com a lei eleitoral em vigor (bóu ou mó) a votação dos concelhos suburbanos, e por isso o numero de votos naturalmente se torna mais elevado; ora assim sendo, pôde dizer-se que, havendo sido apurado o numero de votos dos republicanos em 18.615, e o dos monarchicos em 24.853, estes teriam ganho em toda a linha maiorias e minorias se não tivesse havido a abstenção do respeitavel numero de 16.853, o que prefazia um total de 39.553, contra 18.615 buiças.

Lembrei-me como abreviatura empregar o termo buiça (não é meu o baptismo), pelo seguinte facto: tendo ha dias chegado do Brasil um respeitavel numero de compatriotas nossos, deu-se o caso de um dos grupos, que havia desembarcado, onde vinham alguns dos nossos bons camponeses, trazerem ainda, talvez com unica recordação da terra quando daqui partiram, o seu classico chapéu desabado, e ao dirigirem-se a alguns carregadores para lhes transportarem as bagagens, por estes foi pronunciada, como graçaço, não sem que elles ovissem a phrase—Olha que Thalassas vêm ahí, á qual subitamente um daquelles respondeu em tom grave e azedo—sim, nós somos os Thalassas, mas com a consciencia limpa, ao passo que vocês são os taes buiças republicanos, que queriam assassinar a Família Real, fazendo-lhe montaria como na nossa terra se faz aos lobos.

Ao tomar a discussão, começada por um graçaço, um certo calor, a policia poz-lhe termo, chamando outros carregadores. Eis o motivo porque me servi do termo, a que achei um certo espirito de orgulho, quando me contaram a scena.

Em conclusão: o mundo inteiro acaba de certificar-se pelos seus diplomaticos representantes, de que as instituições monarchicas se encontram deversas enraizadas na alma sa do povo lusitano, e não serão por certos actos selvagens com que os revolucionarios têm querido depois de oitocentos annos, salientar tristemente o nosso tão querido Portugal, que háo de lancar por terra o throno portuguez, levantado sobre solidos alicerces.

O que é verdade, porém, é que Lisboa está transformada em um perfeito manicómio politico, onde ninguém se entende, devido á linguagem virulenta de certa imprensa que tem anarchizado o nosso ambiente social, ao que precisa pôr-se um cobro com leis severas e claras, que não dêem margem a interpretações diversas.

E, já que se pensa rever a nossa Carta Constitucional, para fazerem quaesquer alterações de que careça, será de toda a conveniencia que tornem bem precisos os pontos ambíguos, de maneira a não serem também interpretados commodamente e conforme as conveniencias proprias, definindo-se bem quaes os deveres e os direitos do cidadão, deixando assim de tornar elasticos os Estatutos de uma nacionalidade, para commetterem, quer pela imprensa quer em reuniões publicas, os maiores abusos de liberdade contra tudo e contra todos, como até hoje têm feito, e não ha exemplo em paiz algum que deseje a manutenção da ordem e disciplina do seu povo, respeitador das instituições, sejam ellas quaes forem.

(Continúa.)

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

A' explosão de bestialidade feroz do Terreiro do Paço e ás ameaças dos revolucionarios, nos primeiros dias seguintes—alentados pela pusillanidade do governo, mas contidos pela firme correção do exercito—succeheu-se, no que diz respeito á ordem publica, uma tranquillidade como que de geral expectativa, e que em todo o caso bem pôde classificar-se de receiosa e desconfiada.

A calma, o socego dos espiritos não se firmou; e fundados motivos existem para supor-se que essa tranquillidade é apenas aparente.

Revolucionarios e governo excedem-se, uns ao outro, em vergonhas e cobardias.

Entretanto, facto é que a situação de aguda crise, creada em 1 de fevereiro,

dissipou-se da maneira sensível e incontestada, mercê d'um emoliente, á custa de transigencias desairosas, apoz uma capitulação humilhante, inclassificavel.

A opinião do maior numero, porém, leva ao convencimento de que o mal resurgirá mais grave e pernicioso.

Haviam sido presos todos os principaes e mais perigosos revolucionarios, como irrefutavelmente comprometidos nun plano tenebroso de revolução a dynamite.

A opinião publica, alarmada, approvava e reclamava que fossem afastados do paiz; mas, victimados o Rei e o Príncipe, dera-se-lhes em premio... a liberdade!

E' torcer toda a logica e é fazer o contrario do que fazem, em toda a parte e sob todos os regimens, as sociedades que querem defender-se.

Consequentemente, os republicanos saíram como triumphadores, e cada vez mais impacientes pela revolução.

O governo para serenar... abriu escusada e illegalmente um periodo eleitoral!

Os republicanos lançaram-se na mais activa propaganda, percorrendo todo o paiz, e o governo, dividido por contendas internas, quanto á distribuição das candidaturas, não só não contrapoz á propaganda republicana a propaganda monarchica, mas nem sequer trabalhou a sério na preparação das eleições; e com um egoismo sordido preoccupou-se principalmente em hostilizar as entidades monarchicas alheias ao rotativismo!

Não é ineptia, isto; é ausencia de civismo; é demencia, é podridão.

Taes factos e muitos mais, que não se ignoram, têm provocado uma reacção dos monarchicos, cuja corrente é, incontestavelmente, enorme; mas é de recar que ninguém saiba aproveitá-la.

Formo João Franco já teria a esta hora formado e consolidado um partido irresistivel; mas as aguias são raras e hoje, em Portugal, parece que as não ha mais.

Fizeram-se as eleições, ao saber dos rotativos; e os republicanos, a despeito dos seus esforços, da sua intensa e viva propaganda, e não obstante a deplorable inercia do governo, conseguiram apenas fazer vingar meia duzia de candidaturas.

Houve accordos e violencias, e houve sangue; mas vae finalmente abrir-se o parlamento.

E' nesta situação e por tal preço que o poder legislativo se dispõe a funcionar, e que o paiz, vexado e deprimido, reentra nas balizas da normalidade constitucional.

Depois de tudo isto, o que se figura inevitavel, e até necessario e urgente, é o choque entre monarchia e republica, derimido pelas armas.

Hoje, desse choque resultaria, indubitavelmente, a victoria da monarchia; d'aqui a mezes, porém, se o exercito amolecer com o exemplo do alto, e a descrença o invadir, ninguém poderá prever qual seja o termo dessa luta fratricida.

Por agora, ante o resultado da campanha eleitoral, de qualquer modo e na sua maior parte, o paiz é pela monarchia, e o exercito é ainda a mais valiosa garantia da ordem, e o mais solido esteio das instituições vigentes.

A situação financeira complica-se e agrava-se cada vez mais; e a interferencia dos extranhos é o que toda a gente vê como solução fatal do problema.

Pobre paiz!

PRECIOSAS VERDADES

A regeneração de Portugal

Por um distincto artigo, que muito prezamos, foi-nos ha dias enviado o Diário de Noticias, do Funchal, chamando-se a nossa attenção para o importante artigo que segue na integra, e que merecerá, por certo, a meditação de todos os bons portuguezes, taes as verdades que encerra.

Eis o artigo:

«O hediondo attentado de primeiro de fevereiro proximo findo, contra a familia real portugueza, serviu ás nações e á imprensa estrangeira para se occuparem de nós em estrondosas criticas, muitas dellas evadidas de parcialidade e de injustiça.

Estes attributos da critica estrangeira acerca do nosso paiz tem a sua determinante na ignorancia em que lá fora se tem vivido e continua vivendo acerca das cousas portuguezas.

Raro é o escriptor estrangeiro, especialmente francez, que occupando-se de assumptos portuguezes não deturpa os factos, não falseia a historia, mostrando imperdoavel desconhecimento da vida historica, politica e social do velho Portugal, já foi grande o prestigio das suas facanhas épicas, quando empunhando o macho da civilisação europea conquistava e descobria de vastas regiões do velho e novo mundo.

São verdadeiramente palmares os erros de muitos homens de letras, estrangeiros, quando se mettem a fallar ou a escrever acerca do nosso paiz.

Agora, esse crime assombroso a que alludimos, aguçou á imprensa estrangeira o appetite de fustigar com o latigo de uma critica azeda e causticante a epiderme deste veterano glorioso da epopeia maritima do seculo XV.

Embora, aos olhos de um criterio imparcial, a nação não seja nem deva ser responsavel por esse abominavel acto de loucura, perpetrado por um grupo de fanaticos politicos, nem por erros governativos dos seus homens de Estado—a imprensa estrangeira insiste pertinazmente em avaliar-nos sob o triplice aspecto do regicídio, do analfabetismo e da divida nacional!

Concordamos em que esta trilogia possue o sufficiente satanism para ser odiada. Pelo que nos toca, a todos as entidadesabolicas dessa triplice monstruosidade temos feito aqui os indispensaveis escouros por que sinceramente as abominamos.

erros nacionaes censores que na historia dos seus proprios paizes encontram exemplos de delictos, de erros e abusos tão grandes, se não maiores do que aquelles de que nos increpam e malisnam.

Com que justiça, pois, nos apodiam de nação perdida?

Onde está o paiz isento de peccado? Seja esse o que nos atire a primeira pedra.

É certo que o analfabetismo conta entre nós uma consideravel percentagem, que vem progressivamente diminuindo nos ultimos tempos, mercê dos constantes esforços, officiaes e particulares, para divulgar a instrução popular.

Em maior ou menor escala, o analfabetismo não é pecha caracteristica de Portugal, que se não encontra em numerosos paizes—o que não quer dizer que não devamos trabalhar incessantemente para extinguir a ignorancia.

No tocante á administração economica e financeira, o paiz precisa regenerar-se, mudar de processos governativos para um regimen de economia e moralidade, na applicação das receitas publicas, equilibrando a receita e despesa orçamentaes, extinguindo-se o deficit, amortizando a divida, prescindindo de futuro do recurso ao credito, verdadeiro cancro do Estado.

Mas o Estado portuguez não é insolvente; e outros mais ricos e poderosos paizes tem feito bancarrota, em diferentes datas historicas, e muitos, de primeira grandeza, tem actualmente uma enorme divida publica.

A França, nação illustrada, activa, dominadora, regida por um governo republicano, tem uma grande divida que monta a mais de 6.000.000 de contos de reis, de que lhe resulta um encargo annual de 248 mil contos, ou sejam 52300 reis por habitante, contra 38775 reis, a que corresponde identico onus, por habitante, no nosso paiz.

A Alemanha, imperio formidavel, activo, industrial, tem uma divida publica que excede de quatro milhões de marcos e que de dia para dia toma maior incremento.

A divida inglesa é tambem grande, embora seja quasi toda interna.

Ninguém ousará, por este facto, considerar perdidas estas nações.

As finanças portuguezas estão comprometidas, devido aos erros governativos dos nossos estadistas da velha escola do esbanjamento e do emprestimo; mas as finanças hão de regenerar-se quando não... não!

De resto o Estado é que se deixou cair na decadencia, o paiz está prospero, como demonstraremos num proximo artigo.

Illude-se ou pretende illudir quem afirma que somos uma nação perdida.

Quem pretende illudir os paizes estrangeiros foi o sr. Sebastião Magalhães Lima, um novo Christovam de Moura que dehalongos annos trabalha pelo iberismo. E se alguma cousa diz, que nos envergonhe, o estrangeiro inconsciente é por que acreditou nas torpezas do embusteiro buiça e não estudou de visú como Juliette Adam os homens e as cousas portuguezas.

TIRO CERTEIRO...

Como todos sabem a maior gloria do partido republicano portuguez, segundo alardeamento feito aos ventos da fama, é ter conseguido para as suas fileiras alguns soldados da monarchia, que encaneceram desempenhando elevadissimos cargos, cuidando mais nos seus interesses particulares, do que do bem estar da patria que serviam

Entre esses transfugas estão os sr. Augusto José da Cunha e Braancamp Freire, que têm servido, nos ultimos tempos, de pavilhão de revolta, á grey dos demagogos.

Sobre essas apostasias e ostentação que foram feitas, escreveu o Correio da Europa, numa das suas ultimas edições, entre outras considerações sensatas, as seguintes, que são de rara subtilidade e precioso alcance:

«Alguns agricultores cuidaram do campo que lhe foi confiado como mans reideiros, tratando unicamente de tirar da terra todo o proveito que poderam e não cuidando d'ella como deviam, abusando assim da confiança que n'elles depositou quem os julgou dignos e honestos!

Deixaram que a terra exgotasse todas os quasi todas as suas forças não a adubando convenientemente, não cuidaram da instrução dos seus trabalhadores, deixando-os pelo abandono sem conhecimentos proprios para cultivarem a sua propria terra, não plantaram uma arvore, deixando arruinar as officinas, adoecer os rebanhos e quando viram quasi tudo perdido e tiveram medo que lhe pedissem a responsabilidade, deixaram que outros reideiros tomassem a posse e fugiram para outro campo, illudindo assim os incautos e pondo de sobreaviso os experimentados!

A muitos pareceu que a idade dos que assim se acolhiem em nova cultura era auto-ridade bastante para d'elles se esperar os mais proficuos resultados, a outros, porém, a desconfiança não se fez esperar.

Aquelles refugiados não traziam attestado algum que lhe desse autoridade e os annos que contavam se não eram prova de util saber tambem não davam garantia futura.

Nada tinham feito quando dispunham de forças, agora que podiam fazer?

Eram uns irresponsaveis que se acobardavam da sua insufficiencia.

Tinham alcançado nome e era com elle que vinham ajustar-se...

Para dar tom á propriedade era conveniente tomal-os ao serviço para que se soubesse que taes agricultores haviam abandonado a antiga cultura.

Era preciso ir mais alem: convencil-os a que fallassem aos trabalhadores prometendo-lhes mais vantajoso salario.

Assim se fez e um desses reideiros que durante tantos annos na propriedade antiga ministrou ensino e foi alvo das maiores attentões e cuidados, não teve duvida em se fazer ouvir agora por grande numero de trabalhadores, não para lhe dizer que novos processos de cultura tinha estudado para pôr em pratica, mas para deprimir os que havia empregado!

Não se cançou a revelar o seu saber, apesar de professor, para o muito que ia fazer a despeito de sua decrepitude bem patente!

Deu-se por contente, aquelle ingrato velho, em accusar-se e aos seus companheiros de hontem pela ruim maneira como haviam tratado a propriedade que administravam!

N'uma só cousa se mostrou forte: foi em não recar que algum dos trabalhadores a quem fallava o interrogasse; fazendo-lhe sentir que, quem taes referencias fazia, má garantia dava para bom administrador!

Uma cultura nova, feita por processos novos, não pode de modo algum admitir que um velho rotineiro n'ella se intrometta sem dar de si outra garantia que não seja a da idade! Os annos, quando bem aproveitados, representam um precioso livro onde ha muito que aprender, porém, quando decorridos em erros

sucessivos de nada valem, nem mesmo que m dia a somma de todos elles é a observação da sua improficuidade produziam uma contricção intima!

Lamentamos deversas que aquelles que deviam empenhar-se em auxiliar o nosso bom credito pareçam mais interessados em concorrer para que d'elle se duvide, provocando assim as mais extraordinarias apreciações da imprensa estrangeira.

Fazer acalmção por taes processos não se comprehende.

A abertura do parlamento não se faz esperar.

Confiamos em que todos os partidos ali se empenhem em favorecer o bom nome portuguez, coadiuvando-se como tem por dever e não offendendo-se e faltando ao respeito a si proprios.

Ninguém adquiere sympathias por actos de maldade ou descortezias que revelem mau instincto de origem!

Os taes agricultores, que se bandearam para campos oppostos, sabem de sobejo os nossos leitores quem são.

As sementeiras por elles feitas foram a ruina e o descrédito do glorioso Portugal. E se em sessenta annos de vida politica, com poderes descricionarios, nada produziram de bom, carunchosos e caducos, hoje, empestarião com o fétido que a podridão os faz exalar, por todos os póros, os fructos sazoados que, por acaso, d'elles se possam acerçar.

O tiro do Correio foi optimo; foi certo mesmo, e os alvejados, deante de taes libellos, difficilmente se reabilitarão perante aquelles a quem querem embahir.

Mais outro tiro... e será o de mesericodia.

PADRE MOYSÉS NÓRA

Ao officio de pezames que, em nome dos povos das cidades de Santos, Campinas, Pirassununga, Ribeirão Preto, Araraquara, Rio Claro e Santa Rita do Passa Quatro, onde prégou em exequias por alma de D. Carlos e do Príncipe D. Luiz Felipe, mandou para Lisboa, o nosso illustrado amigo e consagrado orador sacro revmdo. padre Moysés Nóra acaba de receber do Paço das Necessidades e de S. Magestade a Rainha D. Amelia a seguinte resposta penhorante:

«Ilmo. e revmdo. padre—Sua Magestade a Rainha, minha augusta Ama, ordena-me que agradeça a V. Rev.ª a sua carta de sentimentos e os seus sentimentos de subdito fiel e dedicado que ella expressa e que muito agradecidos foram para Sua Magestade.

Sua Magestade a Rainha ordena-me tambem agradecer a V. Rev.ª a remessa dos jornaes, pedindo-lhe a gentileza de estender estes agradecimentos aos seus amaveis redactores (*). Com toda a consideração de V. Rev.ª etc.

Lisboa, 4 de abril de 1908.

Conde das Calvêas, veador de serviço.

(*) Os jornaes enviados á Rainha D. Amelia pelo revdo. padre Moysés Nóra foram: Popular e Jornal de Noticias de Araraquara; Bandeira Portuguesa, de S. Paulo; Diário de Santos e Cidade, de Santos; e Commercio de Campinas.

Pedacinhos para a historia

Topicos duma correspondencia de Lisboa para o Jornal do Commercio do Rio.

Pouco depois de uma hora da tarde, o sr. Augusto de Vasconcellos adianta-se á balaustrada da tribuna e propõe que a presidencia do comicio seja occupada pelo sr. Augusto José da Cunha, o qual—diz o orador—vai transitar da cadeira da presidencia da mais alta instituição do paiz—á Camara dos Pares do Reino—para uma cadeira toca e verdade mas solida, da presidencia de um comicio republicano.

O sr. Cunha assume a presidencia e profera um discurso, de que vou dar o extracto, porque tem sido vigorosamente atacado na imprensa monarchica.

Começou o sr. Cunha por se mostrar profundamente penhorado com a honra sancionada pela numerosissima assembleia de o nomearem presidente daquelle reunião, e desde logo entra no assumpto para que ella foi convocada.

Uma das funções mais solennes e mais importantes—diz s. ex.—que pôde exercer um povo que quer ser livre e deseja ser bem governado, é a eleição dos seus delegados á Camara constituinte.

A boa ou má administração do paiz depende do acto eleitoral e da escolha dos seus representantes á assembleia nacional. E' por isso, continha o orador, que o paiz neste momento emprega a sua actividade, a sua intelligencia e o seu esforço para levar ao Parlamento os principaes vultos do partido republicano, que representam a sua vontade e que se encontram animados e cheios de fé no resurgimento da patria portugueza.

Elle orador comprehende saudar a commissão municipal republicana, o directorio, os candidatos do partido e o povo que all se encontra, e fal-o com verdadeiro desvanecimento, attentas as provas de deferencia e consideração que no seu novo partido tem recebido.

Tambem, com desvanecimento, tem visto o partido republicano a caminhar com segurança na estrada do progresso e do caminho da felicidade nacional.

Não o vêm assim os elementos monarchicos e tremendo-lhes o chio aos pés, ameaçamos com a intervenção estrangeira, com a perda das nossas colonias e com a perda da nossa autonomia.

As armas, porém, diz o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, já são conhecidas, pelo uso que dellas têm feito os partidos reacconarios. Admittamos, no entanto, que qualquer desses factos se daria. Quem tinha a culpa do semelhante crime? E' porventura o partido republicano que tem administrado o paiz?

Não têm sido os partidos monarchicos, sobretudo nos ultimos tempos, os causadores da ruina e do descalabro do paiz? Não têm sido elles que têm provocado o augmento da divida publica e deixado a instrução num atrazo que só encontra equivalente na Turquia e em Marrocos? Quem tem a culpa de se encontrar o Exercito sem munieções e a Marinha sem vasos de guerra?

Porque se assustam então?

Porque o partido republicano, usando de um direito sacrosantissimo vem á praça publica, numa luta leal e cavalheirosa, procurar quem o defenda e quem fiscalize os actos dos Governos.

Não tenham receios da intervenção estrangeira, nem de quaesquer ataques ás classes conservadoras, por via de acção do partido republicano. Este não vai ferir interesses legitimos, nem atacar direitos incontestaveis.

O partido republicano simplesmente trabalha—e honra lhe seja—pelo bem estar da nacionalidade portugueza.

A's classes conservadoras responde-se com o exemplo bello e frisante da Republica norte-americana. Por meio da propaganda republicana, Portugal ha de ter ainda dias felizes e prosperos como mecos.

Por seu turno, a imprensa monarchica censura o partido republicano por ter apregoado idéas erroneas e perigosas, e por ter feito promessas, que não poderia cumprir, se chegasse a proclamar a Republica.

As mais asperas censuras recahem no presidente do comicio, o sr. Augusto José da Cunha.

Comprehenda-se—dizem uns—que o sr. Cunha, desgostoso, indignado até com a marcha dos negocios publicos, viesse ao publico declarar que se retirava da politica. Ainda se comprehendia—acrescentam—que, assumado como é, manifestasse a sua descrença nos partidos monarchicos. O que, porém, se não comprehende é que, tendo mais de setenta annos de idade, tendo sido Presidente da Camara dos Pares, tendo sido mestre do Rei assassinado, que sempre o tratou com um respeito e carinho excepcionaes, sendo Governador do Banco de Portugal, tendo sido um dos mais desastrosos Ministros do ultimo reinado, tendo sido um dos Ministros monarchicos que desempenhou maior numero de commissões raudas, tendo sido tudo isto, fosse presidir um comicio em que se flagellaram os erros, de que elle foi um dos maiores culpados, em que defendeu a idéa de destituir o filho do seu carinhoso discipulo e amigo provado.

O sr. Cunha, numa entrevista com o redactor d'«A Republica», explicou o seu procedimento como Ministro da Fazenda e manifestou o desejo de que o partido republicano não perca tempo em defendê-lo das criticas monarchicas.

Tambem tem sido muito commentado o artigo do sr. dr. Bernardino Machado, de que, ha oito dias, enviei alguns trechos. O illustre chefe do partido republicano é accusado de fazer a apologia do regicídio.

E outros pedacinhos de ouro, para a historia do actual momento politico, traremos para estas columnas, não somente na intenção de os registar e archivar, mas para que os laboradores na «proclamação» do ideal republicano portuguez, em sólo brasileiro, não alardeiem que nós adulteramos a verdade dos factos e não precisamos aquillo que nos convenem.

Leiam essas terriveis verdades e deem-lhes um pouco com argumentos solidos e nunca com sophismas...

LEALDADE

Vimos com surpresa no ultimo numero da Bandeira que vae haver em São Paulo um «Centro Monarchico Portuguez»; não temos a pretensão de dar conselho mas temos a responsabilidade do nosso nome na imprensa privativa da colonia, e é por este motivo que trazemos a este logar o nosso modo de ver sobre o caso: não deve a colonia sensata tentar semelhante cousa; veda-nos esse direito a nossa qualidade de estrangeiros; veda-nol-o a certeza absoluta de que o bom senso portuguez é ainda uma força que o mundo respeita e por cuja existencia se ha-de não só conservar mas até engrandecer mais e mais, em nossa terra, o amor carinhoso pelas honrosas tradições do nosso systema; e veda-nol-o por ultimo o respeito que devemos ás leis do paiz irmão que nos hospeda.

O que diríamos nós se qualquer outra colonia se lembrasse de fazer ou fundar associações politicas para tratar assumptos referentes ás suas nacionalidades? Especialmente quando no ardor da pelega houvesse victimas estranhas a essas nacionalidades e se algumas d'essas victimas fossem nossos patriotas, nós teriamos isossem nossos patriotas, nós teriamos o direito e até a obrigação de accusar o Brasil, pois que nós conhecemos isto, que por signal é tão simples, havemos de permitir que se formem taes instituições? Reflectam, pois, e não façam tal disparate.

UM MENDIGO

Usa barba toda, é portuguez, em double esmola; mas o que tem isso? Tem muito:—foi rico com haveres adquiridos honrosamente; os trapalmeiros roubaram-lhe tudo e elle ficou pobre! Pobre não, rico digo, é tão rico, que ainda dentro dos andrajos de pedinte que é, conserva impoluto um corpo, e alivia a humilde cara d'um portuguez brioso! Este corpo é, em meu modo de ver, o envolvero d'uma alma santa, em cujos reflexos reconheço ainda a existencia dos seus conselhos de nossas santas mães! Santa riqueza esta que não perece! Rica mendicencia esta em que o mendigo conserva ainda a maior preciosidade de seus haveres, com a qual consegue offerecer aos corações bemfazejos o meio de praticarem o bem.

Chama-se: Felix da Serra, mora na rua a Conselheiro Ramalho n. 122 «fundo».

A' redação da Bandeira solicita-se o favor de receber as esmolas que queiram dar-lhe.

Pedro Cru.

Para o mendigo: Luiz Rodrigues Athayde 1\$000 José Cardoso d'Oliveira 1\$000

NOTICIAS E COMMENTARIOS

PEDIDO DE DEMISSÃO

Noticiaram os jornaes do paiz que o sr. commediaro dr. Carlos de Castro Faria, encarregado dos negocios de Portugal no Rio de Janeiro, pedira a demissão, melindrado com os termos do telegramma que o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Ferreira do Amaral dirigiu á commissão promotora das exequias, que no Rio se celebraram em homenagem ás memorias de D. Carlos e do Príncipe Real.

Vimos esse telegramma, e de nenhum dos seus topos se infere qualquer descortezia que susceptibilisasse o sr. encarregado de negocios de maneira a levar-o a tal extremo.

Temos porém a certeza que uma troca de explicações será o sufficiente para que s. exa. desista de tal proposito.

CUNHA NEVES

Entrou para a redação d'«A Bandeira» este nosso preclaro amigo e talentoso collaborador, que desde o inicio desta folha lhe vinha emprestando os fulgores de seu peregrino talento.

Cunha Neves inicia os seus serviços como nosso assiduo camarada, com uma propaganda, d'esta folha, no Rio, percorrendo depois algumas localidades d'aquelle Estado e Minas.

Brevemente visitará algumas zonas do Estado de S. Paulo, onde seu talento é justamente admirado.

Produziu optimo effeito, entre a nossa colonia aqui, e discurso proferido no El Rei na occasião da abertura das Cortes, maximé nas referencias justamente feitas ao hospitaleiro Brasil, que tanto carinho mostrou pela nossa patria, na dór que a pungiu, e bem assim pelas propostas annunciadas, tendentes a melhorar a situação do Thesouro Portuguez, sem aggravar os impostos, modificação das pautas aduaneiras, revisão da Carta Constitucional e reforma da lei eleitoral.

Osá que a maldita politicaçem cesse de vez com os seus destemperos, e discuta e approve todas essas medidas, se ellas realmente alvejam o bem-ya patria.

Telegrapham de Lisboa que o conselheiro Espregueira, ministro da fazenda tem laborado um projecto sobre a linha da navegação portugueza ao Brasil.

Praza a Deus que desta vez o projecto se converta em realidade.

Do Minho ao Algarve

Amarante.—Estão quasi concluidos os trabalhos da linha do Valle do Tamega no traçado que liga a estação da Livração com esta villa, devendo a inauguração realisar-se no proximo mez de setembro.

Aveiro.—No dia 17, em Esqueira, quando trabalhavam, no fabrico de adobos, diversos operarios, desabou inesperadamente uma barreira de areia ficando sob ella tres operarios. Um delles, Francisco Pinheiro, o Rebola, de 35 annos, casado, que exercera por muito tempo o mister de corrector de diversos hoteis, foi já tirado sem vida, conseqüido salvar-se os outros dois.

Celorigo da Beira.—A povoação do Baraçal e povos do vizinho concelho de Trancoso representaram á Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta para que seja creado um apeadeiro no sitio da referida povoação.

Espozende.—Em Fão trabalha-se activamente nos preparativos para as famosas e popularissimas festas em honra do milagroso Bom Jesus.

Felgueiras.—Parece estar assente a formação de uma empresa para a construção e exploração de uma linha ferrea de Penafiel á Lixa, por Louzada e Felgueiras, tendo já uma importante casa estrangeira apresentado o respectivo orçamento para a construção.

Moncorvo.—Com grande pompa e concorrência realiso-se a procissão dos Passos, em que se incorporaram a musica da villa, figuras allusivas ao acto e grande numero de anjos vestidos com gosto. Prêgo do abade Tavares, de Carvíncos, proferindo duas bellas orações.

Nelas.—No dia 20, com grandes festejos, foi inaugurada a restauração da igreja matriz, havendo bôdo aos pobres communião de creanças, etc.

Penella.—O tempo continua esplendido para a agricultura, permitindo aos lavradores fazerem as sementeiras proprias da occasião, que estão bastante adelantadas. As searas apresentam bom aspecto e os oliveas boamostros.

Peniche.—Na ilha da Berlenga, o marítimo Bonifacio Ajuda, solteiro, de quarenta e seis annos, d'esta villa, andando á pesca de lagostas, perto do forte de S. João Baptista, daquella ilha, cahiu de um arco de uma pequena ponte alli existente á agua, perecendo afogado.

Vianna do Castello.—Tem estado nesta cidade, sendo-lhe dispensada carinhosa recepção, o sabio padre Himalaya, que no estrangeiro tanto tem honrado o nosso paiz pelas suas descobertas scientificas.

DIVERSÕES

G. D. Maria Falcão

Com selecta concorrência deu esta sociedade, no dia 25 do mez findo, mais uma festa mensal, representando o bem disciplinado corpo scenico, dirigido pelo correcto amator sr. Alberto Silva, as comédias Choro ou Rio? O Chinó e Ordem é resonar. Os amadores que tomaram parte no desempenho das tres peças, srs. Alberto Silva, A. Ribeiro, Dula Dias, F. Santos, M. Ribeiro e Correia portaram-se á altura, desmanchando o harmonico conjucto o sr. Lugó que foi verdadeiramente um desastrado, desde o vestuario até ao desempenho da parte que lhe confiaram. Esperamos vel-o ainda brilhar entre os amadores do Maria Falcão, depois de se compenetrar das responsabilidades que lhe são inherentes com o aceite de qualquer papel a desempenhar.

Apesar do senão apontado, os amadores oram muito applaudidos, seguindo-se á festa dramatica um animado baile em que reinou a maior cordialidade. Gratos pelo convite e carinho que nos dispensaram.

SECÇÃO LIVRE

Cinematographo

FITA N. 1

Reina grande alarme nos arraiaes buiças. Directoria Centro acephala, e caldos entornados. 1.º Sacatrapas navega, a pannos largos, no vapor Cabradas, em demanda do velho mundo, a levar apoio ao directorio, e oito contos buiçados do patrão, para arranjar revolta anarchica. E falla-se de honestidade? E preferir dever, e dever muito, do que trahir a confiança que merecemos e nos apoderarmos, indevidamente, do que não é nosso. Invocam-se espiritos bandidos para revelarem paradeiro do correlegionario... e dos cobres.

Está definida a gente buiça: Planeadores de assassinatos e engata-dores de cobres.

Safardana reverendo procura antigo patrão, onde fez exercicios de Spiritismo (na algibeira do proximo?) e péde a sua transmigração em burro (Impossivel, porque já o é). E trabalhava, um cynico desta ordem, pela visita do malogrado D. Carlos, a certa sociedade? Para o assassinar talvez?

Dil-o-hei na proxima fita.

Chico Pinto

ANNUNCIOS

AO NOVO CARIOCA

— DE —

M. R. PEDRO & C.

Bazar de moveis novos e usados Louças, Porcellanas, Christaes e todo e qualquer objecto de uso domestico. Compra moveis novos e usados.

Alugam-se moveis, cadeiras austriacas, em qualquer quantidade, novas e usadas.

Pede-se ao respeitavel publico que visite este importante estabelecimento.

R. de S. João 55 e 57 — S. PAULO

TODOS

proclamam, unisonamente, que os vinhos

Valente Costa

são os primeiros em qualidade e em pureza!...

PEÇAM MATHUSALEM

O REI DOS VINHOS FINOS

Pedidos a A. R. SILVA Rua da Bôa Vista n. 15 S. PAULO

JOSE' CONSTANTE & COMP.

Rio de Janeiro Endereço Telegraphico S. Paulo Caixa Postal, 373 Constante Caixa Postal, 222

REPRESENTANTES DE:

- Brandão Gomes & Comp., Espinho—Conservas. Adriano Ramos Pinto & Irmão, V. Nova de Gaya—Vinhos Generosos. José Pereira da Costa Junior Irmão, Porto — Vinhos de consumo. Fonseca & Araujo Lid. — Lisboa e Christiansund — Bacalhan e commissões. Manoel Costa & Comp., Lisboa — Vinhos Collares F. C. O. Herold & Comp., Lisboa — Cortiças e rolhas. L. Murciano, Hijo, Malaga — Productos da região. Pan American Trading Company. — New-York — Productos e manufacturas americanas e Diversas casas nacionaes.



KONINKLIJKE HOLLANDSCHE LLOYD

Lloyd Real Hollandez

Nova Companhia de Navegação Hollandeza

Subvencionada pelo governo da Hollanda

PROXIMAS SAHIDAS

Table with columns for destinations (PARA A EUROPA, PARA BUENOS AIRES) and departure dates for various routes like Maasland, Rijnland, Delfland, Rijnland, Amstelland, Zaanland.

O MAGNIFICO VAPOR HOLLANDEZ

ZAAANLAND

(De 9.000 toneladas) — Illuminado á luz electrica

Sahirá de Santos em 28 de Maio, para o Rio de Janeiro, Leixões, Lisboa, Vigo, Dunkerque e Amsterdã, recebendo passageiros para os portos acima e carga para Amsterdã.

Nestes vapores os passageiros de terceira classe, têm vinho duas vezes por dia e cozinha á portugueza.

Todos os vapores desta Companhia possuem esplendidas accomodações para os passageiros de terceira classe, tendo mesas, refeitórios, banhos, agua gelada, etc., para a terceira classe.

Preço das passagens — Em terceira classe, para o Rio de Janeiro, 20\$000, mais o imposto federal. Para Leixões, Lisboa e Vigo, em terceira classe, 165\$000, incluindo o imposto federal.

Para fretes, cargas, passagens e mais informações, com os agentes geraes no Brasil

FRATELLI MARTINELLI & COMP.

S. PAULO R. 15 de Novembro, 24 SANTOS R. 15 de Novembro, 86 RIO DE JANEIRO R. 1.º de Março, 43

PASMEM!

Apesar de todos os esforços feitos na intenção de depreciar-os, são, incontestavelmente, os vinhos de Anthero & Filho os primeiros até hoje sem rival nos mercados brasileiros. Todos, pois, devem preferir os vinhos verde e virgem de Anthero & Filho, os magnificos azeites da mesma casa e os vinhos do Porto Famoso, D. Nuno, Anthero e Moscatel, os «nec plus ultra» dos vinhos do Porto.

FUNDIÇÃO DO BRAZ DE F. AMARO

- Serras para desdobrar typo Sant'Amarense. Bombas hydraulicas e turbinas. Serras para madeira, systema francez o que ha de mais perfeito. Columns e batentes de ferro fundido; vigas duplo tê para construcções. Serras circulares, automaticas, systema americano. Tubos de ferro galvanizado para agua.

RUA CORRÊA DE ANDRADE N. 14

F. AMARO BRAZ S. PAULO

Usemsó o CALÇADO ROCHA



DEPOSITO: Rua Quinze de Novembro, 20

SÃO PAULO

COELHO DA ROCHA

Quaes os mais afamados e melhores vinhos de consumo?

OS VINHOS DA

FERREIRINHA

CASA CABRAL

FUNDADA EM 1894

31, Rua de S. Bento, 31 — S. PAULO

CUNHA CABRAL & COMP.

Vidros para vidraças, papeis pintados para forrar, casas, espelhos, molduras, transparentes, telhas de vidro, papelão e diamantes para cortar vidro.

Grande stock de oleographias, taes como retratos de santos, paisagens, marinhas e assumptos diversos.

Riquissimas alcatifas, reposteiros, passadeiras e outros adornos de salas de visitas, gabinetes de estudo, etc., etc.

Vendas por atacado e a varejo. S. PAULO



Penedo da Velha — Serra da Estrella — Portugal

ACABA DE APPARECER LYRA DO TROVADOR

Grandiosa e escolhida collecção de Modinhas Brasileiras

Duetos, chôros, canções coplas de operetas, magicas e revistas, recitativos, modinhas, fados, monologos, etc., etc.

8.ª EDIÇÃO

Enriquecida com as ultimas modinhas que constituem actualmente o grande successo dos populares e applaudidos, canconetistas brasileiros

EDUARDO DAS NEVES E MARIO

Entre muitas outras as seguintes: A casinha pequenina, innocente desejo, O meu ideal, As danaiades, O regato, Missa de amor, O meu mysterio, Perfeitamente!, O premio da Light, Pat'olá!, A costureirinha, Amor que morre, Santa luz, etc. Contem tambem as melhores canconetas e mologos do grandioso repertorio DE JOSÉ VAZ

destacando-se dentre muitas outras, as de maior successo: O medico, arte-nova, O relógio,

A' venda na LIVRARIA TEIXEIRA — Rua de S. João, 4 — S. PAULO

O fadista de Lisboa, Pat'olá, O Serrapião, Conta certa, Dona Ignéz, Os sapatos de fivéla, A boceta de rapé, etc.

Ainda contem esta nova collecção lindos duettos, entre elles O duo dos patos, Lundú Rio-grandense, Cô-cô-rô-cô, etc, que constituem actualmente o grande triumpho dos festejadissimos duettistas brasileiros

OS GERALDOS

Isto sem contar com as lindas modinhas portuguezas de grande successo e actualmente em voga: O senhor dos navegantes, cantadas com delirantes applausos na grande revistas portugueza «O da guarda!» e a mimosa canção, Balancé da Néve Pura

De modo que a Lyra do Trovador já tão popular e enriquecida agora com as novas modinhas, constituirá sem duvida o maior successo da actualidade tornando-se ao mesmo tempo um livro indispensavel a todos os amadores deste genero de literatura tão vulgar e querida no nosso paiz. Um volume de 130 paginas, tendo na capa o retrato do popular cantor Eduardo das Neves, 1\$800 réis. Pelo correio, 1\$900.

CASA AGOSTINHO

Encanamentos, Funilaria, Ferragens, Louças e tintas.

J. AGOSTINHO & COMP.

S. PAULO — Rua Marechal Deodoro 7-B — S. PAULO

Esta casa, sobejamente conhecida, tem sempre em deposito grande quantidade de lustres e candelabros de chrystal e bronze, lavatorios, latrinas, banheiras de ferro e zinco, tubos de barro, chumbo e ferro, fogões economicos, etc. etc.

Artigos para campanhas electricas.

Collocam-se e concertam-se encanamentos para agua, gaz, esgotos e telhados, garantindo-se a perfeição, e presteza em qualquer serviço deste ramo quer nesta capital ou no interior do Estado.

Para reforma ou limpeza de casas tem sempre pessoal habilitado.

E VINHOS?... O que ha de melhor em vinhos de mesa e finos, importados directamente do lavrador em Portugal.

Para experiencias á rua Marechal Deodoro, 7-b — Telephone, 1.440

Visitae a casa Agostinho Senhores!

CRIMINOSOS

Verdadeiros réus de crime de lesa-gosto, são todos quantos sa-
bem, por experiencia propria, ou por informações, que a

CASA AMORIM

AO LARGO DE S. BENTO N. 2

é o unico estabelecimento onde se encontram os melhores Vinhos
Portuguezes, finos e de mesa, brancos e tintos, e continuam surdos á
voz da verdade.

Vinhos verdes, Virgens, Claretos, Collares, etc.—os melhores do
mercado ás duzias e em cascos.

ENTREGAS A DOMICILIO

UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

DEPOSITO NO THEOURO 200:000:000

CAPITAL 1.000:000:000

FUNDADA EM 1887

COM SÉDE NO RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20

AGENTE EM SANTOS:
LOURENÇO MARTINS
PRAÇA DA REPUBLICA N. 6
TELEPHONE N. 211

ALFAIATARIA Vasco da Gama

Avenida Rangel Pestana, 198

Largo da Concordia

S. PAULO

BRAZ

VICENTE DA SILVA

Executa-se qualquer encomenda com a maxima pontualidade e perfeição

Ternos, sob medida, de 50\$000 a 100\$000 réis, pelos ultimos figurinos.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Por Atacado e a Varejo

Commissões e Consignações, Generos Estrangeiros e do Paiz

PIMENTEL & VENTURA

Deposito permanente de toucinho de Minas e outras procedencias. Especialidade em
vinhos Portuguezes recebidos directamente. Preços Modicos

Rua Lourenço Gnecco, 10

S. PAULO

AO BEIJA-FLOR

LOJA DE MODAS

141 — Avenida Rangel Pestana, 141 — S. PAULO

O abaixo assignado acaba de abrir no Bairro do Braz um bem montado es-
tabelecimento de Modas, Armarinho, roupas brancas, gravatas, punhos, collarinhos,
etc., etc.

Grande variedade em chapéus para meninas e toucados para creanças.
Enfeitam-se chapéus para senhoras, pelos ultimos figurinos.
Grande sortimento de miudezas e aviamentos para costureiras e modistas.

Convida-se as exmas. senhoras a visitar este estabelecimento, onde encontrarão
tudo o que existe de mais fino gosto e por preços sem competencia.

Ao Beija-Flor! Ao Beija-Flor!

ANTONIO GONÇALVES

ARMAZEM E BILHARES DO VISINHO

ALBANO MONTEIRO ALVES

31 — Rua Monsenhor Andrade — 31 — Esquina da rua da Assumpção — S. PAULO

Grande deposito de generos nacionaes e estrangeiros, Vinhos Portuguezes, Ver-
des e Virgens das melhores zonas vinhateiras, conservas de peixe, doces caças e car-
nes, das melhores fabricas portuguezas, francezas, hespanholas e nacionaes, etc.

Cerezas, farinhas e todos os generos concernentes ao ramo de seccos e molha-
dos.

E recommenda á rapaziada — uma Visita ao Visinho — se a guella quer mo-
lhada — com a pinga de bom vinho!

NÃO CONFUNDAM

As melhores lamparinas de fabrico nacional e,
pela sua qualidade, as mais procuradas, são as
inimitaveis



Inventor Bernardino F. Garnier

O ROTULO, A CÔRES, É IGUAL A ESTE CLICHÉ

N. 39 LARGO DA CONCORDIA N. 39 S. PAULO

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

A materia prima empregada para sua con-
fecção fal-as rivalisar com as melhores lampari-
nas estrangeiras. Nas muitas experiencias
feitas, tem-se verificado que supplantam outras
similares feitas com grosseiro material e que
repletam o mercado.

Recommendamos aos estabelecimentos pios
e aos exmos. srs. parochos as LAMPARINAS S.
CORAÇÃO DE MARIA, visto serem as mais dura-
veis, que dão melhor luz e não produzem fumaça.

CASA SEM LUXO

Rua da Quitanda n. 16 — S. Paulo

Tem o mais completo sortimento de casimiras,
brins, alpacas, fazendas brancas, fazendas para vestidos
de senhora etc, etc.

Importante Secção de Alfaiataria Sob Medida

E' recommendavel pela excellente qualidade de
seus productos e baratissimos preços por que vende.

PRODUCTOS PORTUGUEZES

Rua Dr. Quirino, 107 — CAMPINAS

FRANCISCO JOAQUIM DUARTE

Importação especial de generos portuguezes, como sejam: Os afamados vi-
nhos Duarte, verde, virgem, Collares, Alvarilhão, branco do Douro em quin-
tos, declinos e em caixas.

Aguardente em vigesimos. Sardínhas em barris, em latas, em saimoura,
em azeite e tomate. Azeitonas do Douro, azeitonas de Elvas e outros artigos,
assim como o afamado azeite Duarte.

VENDAS POR ATACADO

GRANDE FABRICA DE CHAPÉUS DE SOL

DE JOSÉ DOS SANTOS MAJOR

Rua Direita, 26 — S. PAULO

Este importante estabelecimento industrial, sobeja-
mente conhecido pela excellencia dos seus productos,
acaba de receber um colossal sortimento de chapéus de
sol, para homens, senhoras e creanças, a ultima novida-
de parisiense, assim como uma bellissima collecção de
sedas pretas e de côr, tanto simples como com os mais
finissimos lavrados.

Grande deposito de chapéus de sol e bengalas o mais
finissimo e proprio da estação. Preços reduzidissimos
Pedimos visitar esta fabrica na rua Direita, 26
S. PAULO

Alfaiataria do Povo

Rua de S. Bento n. 95

Ainda continua a grande liquidação de Casemiras e Brins,
por preços baratissimos do custo:

Ternos de casemiras de côr, de 40\$000 réis para cima;
Ternos pretos de cheviot e de casemiras superiores de 55\$000
até 80\$000 réis.

Tambem tem um sorteio de ternos de casemiras superiores,
o mais vantajoso que tem havido até hoje em São Paulo. Em
trinta semanas a 3\$000 réis por semana com direito ao sorteio
semanal, podendo escolher á vontade, pois que o termo é de
preço de cem mil réis feito de encomenda.

Queiram pois, visitar este estabelecimento para ver o gran-
de sortimento de bonitas fazendas que se acham expostas.

LEITE & COMP.

Rua do Commercio, 31 e 33 Caixa Postal, 456 Endereço Telegraphico: Benita S. PAULO

ARMAZEM DE LOUÇAS

Grande deposito de Porcelanas, Chrystaes e tudo concernente a este ramo
de negocio.

Ricos e artisticos objectos de phantasia para adornos de salas de visitas,
gabinetes de estudo, estufas, salas de jantar, de fumo, etc., etc.

Louças Francezas, Inglezas, Chinezas, Japonezas e Portuguezas das Reaes
Fabricas da Vista Alegre, Sacavem e Caldas da Rainha

RUA DO COMMERCIO NS. 31 E 33

S. PAULO

Cobre Velho

Na Companhia Mechanica e
Importadora de S. Paulo, á rua
15 de Novembro n. 30, com-
pra-se cobre velho.

Trabalhos typographicos

NESTA REDACÇÃO ACEITAM-SE QUAESQUER
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS, TALES COMO:
Facturas, Notas, Recibos, Cartões commerciaes,
Cartões de visita, Memorandums, Papel marcado,
Enveloppes, Cartões de fantasia, etc., etc.
NITIDEZ E PRESTEZA

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Souza Carneiro & Comp.

Casa especial de conservas portuguezas de Brandão
Gomes & Comp. e francezas
de Ph. Canoud, Teyssennaux e outros fabricantes

VINHOS PORTUGUEZES EM CAIXA: ADRIANO, MIDOLHOS, GENTIL PAULISTA,
GENTIL PASTORA, LAGRIMA CHRISTI, ETC.

Licores Maria Brizard, Rogers e outros
Azeites Julia, Brandão Gomes e Carneiro
Completo sortimento de todos os generos de estiva
Unicos depositarios do Sabão Carneiro, o monarcha
dos sabões

RUA DA BOA VISTA, 22-A
S. PAULO

Rebuçados milagrossos

PORTUGAL & SOUTO

Marca Registrada

Estes superiores rebuçados, feitos pelo systema de Lisboa e Porto
deven ser sempre preferidos a todos os outros doces do mesmo
genero, pois são innumer os motivos que os recommendam.
Manipulados com escrupuloso asseio e cuidado, não contendo
preparado algum nocivo, não tendo o inconveniente de deteriora-
rem os dentes e sendo muito agradaveis ao paladar, os Rebu-
çados Milagrossos — Portugal & Souto são de excel-
lentes resultados nos casos de tosses ou bronchites, com espe-
cialidade nas Creanças. O continuado uso destes rebuçados, evita
os ataques desses incommoativos soffrimentos.

Acham-se á venda em todos os estabelecimentos proprios
Prevenção — Recommendamos a maior cautella com as imi-
tações — Exijam-se sempre os rebuçados
Milagrossos de PORTUGAL & SOUTO

Fabrica: Rua Sampaio Moreira N. 8 — S. Paulo

Únicos!

Sim, são os unicos, os VI-
NHOS DO PORTO A. A. CA-
LEM & FILHO, que não te-
mem competencia em preço e
em qualidade. Valem pela sua
qualidade excepcional e não
pelos vistosos réclames.

Os maiores premios
em todas as exposições

Pedidos a J. F. SOUZA NEVES
Caixa Postal, 624 — S. PAULO

MUITA ATENÇÃO!

A tabacaria "S. LUIZ,"

— DE —
Manoel Antonio Esteves

A' Rua do Gazometro, 104 — S. PAULO

Manufactura os apreciaveis cigarros TIBIRIÇA e S. LUIZ
com fumos especialmente manipulados para sua fa-
bricação.

≡ Vendas por atacado e a varejo ≡

COMPLETO STOCK DE ARTIGOS PARA FUMANTES

Tem sempre em deposito grande quantidade de fumos em
corda, em folha e de todas as qualidades

104 — R. do Gazometro, 104 — S. PAULO
10

Casa Ferreira

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

— DE —
Alberto Lemos Ferreira & C.

Completo sortimento de bebidas finas, estrangeiras
e nacionaes. Grande deposito de vinhos finos, Virgem,
Verde e Liberdade e aguardente portugueza, importada di-
rectamente. Generos do paiz, etc., etc.

Venda por atacado e a varejo, preços rasoaveis

RUA SAMPAIO MOREIRA N. 24
SÃO PAULO